

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC -SP

Laura Da Silva Cotrim

**O ENSINO DE INGLÊS UTILIZANDO O COMPUTADOR  
COMO RECURSO PARA DESENVOLVER A HABILIDADE  
DE PRODUÇÃO ESCRITA EM LINGUA INGLESA VIA  
INTERNET NA ESCOLA PÚBLICA**

ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS REFLEXIVAS E  
ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA

SÃO PAULO

2012

Laura Da Silva Cotrim

**O ENSINO DE INGLÊS UTILIZANDO O COMPUTADOR  
COMO RECURSO PARA DESENVOLVER A HABILIDADE  
DE PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA VIA  
INTERNET NA ESCOLA PÚBLICA**

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Reflexivas e Ensino-aprendizagem de inglês na Escola Pública, sob a orientação da Profª Ms. Maria Aparecida Gazotti Vallim.

SÃO PAULO

2012

**COTRIM, Laura Da Silva. O ensino de inglês utilizando o computador como recurso para desenvolver a habilidade de produção escrita em língua inglesa via internet na escola pública.**

**São Paulo: 68p. 2012.**

**Monografia - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

**Área de Concentração:** Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Ms. Maria Aparecida Gazotti Vallim.

Ensino-aprendizagem de línguas, tecnologia e língua inglesa.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por meio de processos fotocopiadores ou eletrônicos.  
São Paulo, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012. Assinatura: \_\_\_\_\_.

*A minha família,  
que sempre me apoiou  
nos momentos mais difíceis  
me incentivado a prosseguir,  
todo o meu carinho.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que sempre esteve olhando por mim, me fortalecendo nos momentos difíceis, me dando paciência quando mais precisei, meu muito obrigado.

A minha família, que sempre me incentivou a estudar, dando- me todo o apoio necessário, meu total agradecimento.

À Associação Cultura Inglesa São Paulo, por patrocinar o curso e proporcionar que eu pudesse fazer parte deste grupo que tanto me ensinou meu sincero agradecimento.

Aos meus alunos, sem os quais esta pesquisa não teria acontecido, por terem participado mesmo com tantos percalços encontrados pelo caminho.

À Prof<sup>a</sup> Ms. Maria Aparecida Gazotti Vallim, que me ajudou muito com suas palavras preciosas, orientando-me de forma espetacular, meu mais sincero agradecimento.

À Prof<sup>a</sup> Dra. Rosinda Guerra Ramos por ter colaborado muito, mesmo que indiretamente, no módulo que ministrou sobre tecnologia de onde surgiu a ideia deste projeto, todo meu carinho e admiração.

À Prof<sup>a</sup> Ms. Luciana Penna que colaborou muito para minha formação crítica, durante os módulos que ministrou auxiliou-me a entender o porquê de minhas ações em sala de aula, fazendo com que refletisse mais sobre elas, fazendo-me questionar sempre em busca de um melhor aprendizado.

Aos demais professores do LAEL, por todo conhecimento e aprendizado que tive nestes três semestres de curso. Cada um colaborou pra que eu me tornasse uma professora melhor, questionadora, buscando aprender cada vez mais, meu eterno agradecimento.

À Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Antonieta Alba Celani, por ter feito tudo isso acontecer.

Aos meus amigos que torceram por mim, me incentivando e apoiando para que eu continuasse minha jornada.

## **RESUMO**

Este trabalho objetiva compreender e analisar de que maneira o computador e internet, utilizados como recursos durante as aulas, podem tornar o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa mais significativo, fazendo com que o aluno saiba utilizar a tecnologia a seu favor no aprendizado de línguas.

Este trabalho está apoiado teoricamente em Barros e Cavalcante (2000), que abordam os recursos computacionais e suas possibilidades de aplicação no ensino, fazendo uma breve retrospectiva sobre abordagens de ensino-aprendizagem, e, em Leffa (2003), o qual aborda a temática da transposição da sala de aula para o ambiente virtual.

Palavras chaves: Ensino-Aprendizagem, Tecnologia, Língua Inglesa.

## **ABSTRACT**

This study aims to understand how the computer and the Internet, used as a classroom resources, can make the process of teaching and learning English more meaningful. It also aims to make the students aware of how the use of technology can help their process of English language learning.

This study is grounded on Barros and Cavalcante (2000), who discuss possible applications of computers, making a brief retrospective on teaching-learning approaches. This study is also based on Leffa (2003), who deals with transposition of face-to-face teaching to the virtual environment.

**Keywords:** Teaching-learning, Technology, English Language Teaching.

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1</b> – Objetivo e instrumentos para coleta de dados.....	27
<b>Quadro 2</b> – Motivos para participar da pesquisa. ....	30
<b>Quadro 3</b> – Com que frequência utiliza o computador. ....	31
<b>Quadro 4</b> – Para que costumam usar o computador.....	31
<b>Quadro 5</b> – Onde usam o computador e pra que acessam a internet. ....	32
<b>Quadro 6</b> – Se fazem parte de redes sociais e para que as acessam .....	32
<b>Quadro 7</b> – Possui e-mail e para que o utilizam .....	33
<b>Quadro 8</b> – A contribuição da Internet para a aprendizagem de inglês.....	34
<b>Quadro 9</b> – Maneiras como a Internet contribui para a aprendizagem de inglês.....	34
<b>Quadro 10</b> – Questionário sobre o envio de um e-mail se apresentando em inglês para professora. ....	35

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1</b> – Teorias pedagógicas, relações de ensino-aprendizagem e recursos computacionais – Barros e Cavalcante (2000).....	16
<b>Figura 2</b> – E-mail enviado pelos alunos.....	38
<b>Figura 3</b> – E-mail enviado pelos alunos.....	38
<b>Figura 4</b> - E-mail enviado pelos alunos .....	39
<b>Figura 5</b> – Home page do site; <a href="http://www.interpals.net/">http://www.interpals.net/</a> (2011) .....	40
<b>Figura 6</b> - Home page do site; <a href="http://www.interpals.net/">http://www.interpals.net/</a> (2011).....	41
<b>Figura 7</b> - Home page do site; <a href="http://www.interpals.net/">http://www.interpals.net/</a> (2011).....	41
<b>Figura 8</b> - Home page do site; <a href="http://www.interpals.net/">http://www.interpals.net/</a> (2011).....	42

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO II – METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
1. Abordagem metodológica.....	23
A metodologia qualitativa viabilizada por meio de estudo de caso .....	23
2. O contexto de pesquisa .....	24
2.1 Comunidade - Aldeia de Carapicuíba .....	24
2.2 Escola .....	25
2.3 Participantes .....	26
3. Instrumentos de coleta de dados.....	27
4. Procedimentos de coleta de dados .....	28
<b>CAPÍTULO III – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS .....</b>	<b>29</b>
1. Primeiro momento .....	30
2. Segundo momento .....	37
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>57</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>60</b>

## INTRODUÇÃO

Trabalho como professora de inglês há cinco anos, sendo três na rede estadual de ensino. Percebi, no decorrer dos anos, as constantes mudanças tecnológicas e como elas influenciam os alunos. Hoje eles têm acesso a diferentes tipos de tecnologias e as utilizam constantemente, seja para se conectarem à Internet, para fazer amigos, jogar etc.; portanto, resolvi desenvolver este trabalho para incentivá-los a aprender inglês utilizando o computador como recurso.

Vivemos hoje numa sociedade em que a velocidade de transmissão de informações é muito grande e o computador juntamente com a internet são alguns dos responsáveis por essa velocidade na troca de informações.

Muitos alunos hoje se comunicam através de redes sociais como o *twitter*, *facebook*, *Orkut*, *MSN*; enfim, estão sempre conectados, utilizando novos recursos tecnológicos. Foi neste contexto que busquei compreender como o computador pode ser usado para desenvolver a habilidade de produção escrita em língua inglesa na sala de aula da escola pública.

Encontrei nos trabalhos de Leles (2009) e Leffa (2006) pontos importantes sobre o repensar do ensino de línguas e sobre a discussão em torno da aprendizagem de línguas utilizando o computador como instrumento, já que, com ele, diversas atividades podem ser desenvolvidas.

Leles (2009) relata, em seu trabalho, que substituiu uma professora de inglês do 9º ano e que esses alunos eram muito desinteressados e apáticos, ela utilizou textos de diversos gêneros com vocabulário do cotidiano trabalhando com estratégias de leitura. Ela viu a necessidade de repensar as práticas de ensino atuais visando a uma nova proposta que possa desenvolver a competência comunicativa, tanto na modalidade oral, quanto na escrita. (LELES, 2009:2). Já Leffa (2006) aborda em seu trabalho o tema CALL (Aprendizagem mediada pelo computador) e o método estudo de caso. Fala da ideia básica do computador como ferramenta de ensino-aprendizagem e que o uso do computador não exclui o papel do professor nem substitui os livros; é uma ferramenta a mais para aprendizagem.

É preciso e possível, nos dias de hoje, repensar o ensino do inglês na escola pública com a utilização do computador, tendo em vista que vivemos em um mundo

globalizado, onde os alunos convivem diariamente com esse idioma ao acessar a internet seja para jogar, seja para ouvir música etc. Meu trabalho difere dos demais, pois tem por objetivo compreender como o ensino de inglês, mediado pelo computador, pode tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para os alunos do 9º ano da escola pública, utilizando com eles os recursos que dispõem ao navegar na internet.

Fontes (2002) destaca pontos importantes da aprendizagem de inglês via internet e investiga a crescente importância que o uso das Novas Tecnologias de Informação vêm assumindo na área de Educação. A autora discute o curso de inglês à distância *Surfing & Learning* (SAL) oferecido nos anos de 1998 e 2000, sobre a comunicação mediada pelo computador (CMCS); porém, minha pesquisa terá como foco o ensino de inglês mediado pelo computador na escola pública.

Baladeli e Altoé (2009) falam sobre a internet como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, argumentam em seu trabalho que não podemos perder de vista que além da questão pedagógica, “há que se pensar na questão social quando da inclusão de tecnologias no setor da educação, sobretudo, na escola pública, em que muitas vezes representam o primeiro contato do aluno com esses recursos.” (BALADELI e ALTOÉ, 2008:06). Atualmente, as escolas públicas estaduais possuem muitos recursos tecnológicos, como computadores com acesso à internet, *data show*, *home theater*; enfim, podemos incluí-los a nossas práticas em sala de aula, auxiliar e ensinar o aluno a utilizá-lo de forma adequada visando ao seu aprendizado; porém, é importante examiná-los primeiro, analisar quais são nossos objetivos antes de os utilizarmos.

Mesmo com as dificuldades às vezes encontradas para utilizar os recursos acima citados (como a falta de espaço físico adequado, conexão às vezes falha), podemos e devemos sim utilizá-los como aliados na educação.

Pretendo, portanto, com este trabalho, compreender e analisar de que maneira o computador e a internet, utilizados como recursos durante as aulas, podem tornar o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa mais significativo<sup>1</sup> para

---

<sup>1</sup> Vale salientar que esta palavra faz referência a Carl Rogers, teoria sobre a aprendizagem significativa – *Freedom to learn* (1969).

desenvolver a habilidade de produção escrita, fazendo com que o aluno saiba utilizar a tecnologia a seu favor no aprendizado de línguas.

Tendo estabelecido como objetivo compreender como o computador pode ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem de inglês na escola pública, estabeleço as seguintes perguntas:

1. Quais os impactos do meio digital para os alunos que estão aprendendo inglês?
2. Qual a contribuição do ambiente virtual para o desenvolvimento da escrita em língua inglesa?

O estudo está dividido em quatro capítulos. No primeiro, são apresentados teóricos que abordam a temática do uso do computador e da internet no aprendizado de línguas e o ensino de inglês na escola pública.

O segundo capítulo trata da metodologia de pesquisa, o contexto no qual está inserida, a descrição dos participantes, instrumentos de coleta de dados, bem como procedimentos de análise.

No terceiro capítulo, apresento a discussão dos dados coletados e, finalmente, encerro este estudo com as considerações finais acerca da contribuição do computador e da internet para o desenvolvimento da habilidade de produção escrita na escola pública.

## CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como o objetivo deste estudo é compreender e analisar o ensino de inglês utilizando o computador como recurso para desenvolver a habilidade de produção escrita, busco embasamento teórico em alguns autores que discutem assuntos relevantes para esta pesquisa.

Barros e Cavalcante (2000) abordam os recursos computacionais e suas possibilidades de aplicação no ensino, fazendo uma breve retrospectiva sobre abordagens de ensino-aprendizagem.

O artigo discute a relação entre as abordagens de ensino-aprendizagem behaviorista, construtivista-interacionista e construtivista sócio-interacionista, seus principais representantes: Skinner, Piaget e Vygotsky; com as possibilidades que cada uma delas parece oferecer para implementação dos recursos computacionais na educação.

De acordo com as autoras, na abordagem behaviorista, o aluno é ensinado na medida em que é induzido; ensinar significa transmitir conhecimento; já na abordagem construtivista-interacionista, o aprendiz comprehende o mundo através de sua percepção (forma individual), construindo significados para esse mundo. Na abordagem construtivista sócio-interacionista, o processo de aprendizagem está relacionado à interação do indivíduo com o meio externo e com outros indivíduos.

De acordo com as teorias citadas anteriormente, as autoras construíram uma tabela que mostra como os recursos computacionais podem ser usados dentro de cada abordagem de ensino-aprendizagem na relação entre aluno-professor, aluno-aluno, aluno-objeto do conhecimento a ser aprendido e recursos computacionais, como pode ser visto a seguir:

	Behaviorista	Construtivista- Interacionalista	Construtivista-Sócio- Interacionista
Relação Aluno-Professor	O aluno é conduzido pelo professor que determina a velocidade e a forma de construção do conhecimento	O professor deve estimular o aluno a construir seu conhecimento de forma autônoma, a partir de suas descobertas individuais	O professor é um mediador do processo de construção do conhecimento que se dá através de interações sociais
Relação Aluno-Aluno	Desconsiderada	Pouco explorada	O aluno é parte de um contexto social e deve ter iniciativa para questionar, descobrir e compreender o mundo a partir de interações com os demais
Relação Aluno-objeto do conhecimento a ser aprendido	O conhecimento é disponibilizado da forma sequencial para o aluno	O aluno controla seu conhecimento a partir de suas próprias percepções oriundas das interações com o objeto	O aluno é capaz de interagir com os objetos (amplificadores culturais), e modifica-los, construindo assim seu conhecimento
Recursos Computacionais	O computador é utilizado como um meio de disponibilizar informações de maneira sequencial	O computador possibilita o acompanhamento individual dos estudantes	O computador passa a ser encarado também como um meio de comunicação e interação entre aprendizes e orientadores

**<sup>2</sup>Figura 1 – Teorias pedagógicas, relações de ensino-aprendizagem e recursos computacionais – Barros e Cavalcante (2000)**

Concordo com Barros e Cavalcante (2000) quando dizem que:

[...] parece-nos que os recursos computacionais não imprimem, necessariamente, uma determinada abordagem de ensino ao professor e à escola, mas ao contrário estes podem delinear a forma de uso e função da informática na Educação conforme seus pressupostos teóricos. (BARROS E CAVALCANTE, 2000: 30).

Em outras palavras, cabe ao professor escolher entre os diferentes tipos de atividades com diferentes abordagens de ensino, que estão disponibilizadas na internet, por exemplo, qual delas se encaixa de acordo com os objetivos traçados por ele.

<sup>2</sup> Quadro retirado de Barros e Cavalcante – 2000 (p. 29)

Warschauer (1996) faz uma introdução do que é o CALL (Computer Assisted Language Learning), uma forma de aprendizagem baseada em computador que carrega duas características importantes: a aprendizagem bidirecional (interativa) e aprendizagem individualizada.

É importante salientar que CALL, aprendizagem de línguas mediada pelo computador, não é um método. A filosofia do CALL coloca uma ênfase centrada no aluno que o permite aprender por conta própria usando as estruturas das aulas interativas. É uma ferramenta que auxilia os professores a facilitar o processo de aprendizagem de línguas reforçando o que foi visto em sala de aula.

O autor mostra uma visão geral de como o computador tem sido utilizado no aprendizado de línguas ao longo dos anos, destacando as três fases do CALL: behaviorista, comunicativa e integrativa.

A primeira fase, behaviorista, teve início na década de 60, em que exercícios de repetição eram realizados (“drill and practice”); o computador servia como veículo para os alunos realizarem exercícios.

A segunda fase, comunicativa, envolvia mais habilidades práticas com jogos didáticos, reconstrução textual; eram mais significativas.

A fase integrativa, segundo Warschauer (1996), é baseada em dois importantes adventos tecnológicos, mídia (CD-ROM) e a internet. Com o CD-ROM mídia é possível desenvolver as quatro habilidades (escrever, ler, falar e ouvir), pois, essa mídia integra, de maneira relevante, o aprendizado de línguas juntamente com a internet, que possibilita aos usuários se comunicarem com outros aprendizes de onde quer que estejam. Essa comunicação pode ser assíncrona (não simultânea), como e-mail, ou síncrona (em tempo real), como os chats, o MSN, por exemplo.

Com a utilização do CALL, o papel do professor passa a ser de mediador (claro que dependerá da teoria de ensino-aprendizagem adotada por ele), mas, de forma geral, atua de maneira a propiciar condições para que as coisas aconteçam, ele deve estar sempre familiarizado com os recursos a serem utilizados para antecipar possíveis problemas. O papel do aluno, com a utilização dessa ferramenta, passa a ser de assimilar, interpretar informações e experiências em seus próprios termos, não

precisa esperar mais que o professor amplie seu conhecimento, ele pode passar a buscá-lo da sua maneira.

Moran (2007) aborda o tema mais amplo de como utilizar a internet na educação, seja na educação continuada ou em projetos de internet na educação presencial.

A internet é a mídia mais aberta e descentralizada onde vários tipos de aplicações educacionais são encontrados como a divulgação dos trabalhos realizados na escola, por exemplo.

O autor cita em seu artigo alguns projetos que estão sendo realizados na Grande São Paulo nas áreas de ciências, artes, inglês e diz que:

Ensinar utilizando a Internet exige uma forte dose de atenção do professor. Diante de tantas possibilidades de busca, a própria navegação se torna mais sedutora do que o necessário trabalho de interpretação. Os alunos tendem a dispersar-se diante de tantas conexões possíveis, de endereços dentro de outros endereços [...] (MORAN, 2007)

Na internet, são desenvolvidas novas formas de comunicação, principalmente escrita e é onde o interesse pelo estudo de línguas aumenta, tendo em vista que poderão se comunicar com pessoas de diferentes países.

Parafraseando Moran (2007) quando diz que “ensinar na e com a Internet atinge resultados significativos quando se está integrado em um contexto estrutural de mudança do processo de ensino-aprendizagem”, ou seja, o professor está ciente de que mudanças serão necessárias no processo de ensino-aprendizagem para que resultados relevantes possam ser colhidos com os benefícios que essa nova ferramenta vai trazer; deixando claro para os alunos os objetivos para sua utilização, explicando ainda que participam de uma comunicação aberta; caso isso não ocorra, virará mais uma tecnologia para se trabalhar de forma tradicional, mudando apenas o local de aplicação de conteúdos.

Encontrei no trabalho de Barbosa (2011) uma citação interessante “cercados que estamos pelas novas tecnologias e pelas mudanças que elas acarretam no mundo, precisamos pensar em uma escola que forme cidadãos capazes de lidar com o avanço tecnológico, participando dele e de suas consequências” (SAMPAIO & LEITE, 1998 apud. BARBOSA, 2011).

Para que possamos formar tais cidadãos, devemos lhes proporcionar o acesso às mídias, fornecendo acesso às mesmas na escola, mostrando o que acontece no mundo, os avanços que estão acontecendo, mostrando os benefícios que a tecnologia tem trazido, para que não fiquem alheios ao que acontece no mundo.

Leffa (2003:188) aborda a temática da transposição da sala de aula para o ambiente virtual em seu trabalho “uma tentativa de transpor para o computador o processo de interação da sala de aula, visto como uma relação de três elementos: o aluno, o professor e o conteúdo”. O autor salienta que essa transposição é feita através de um sistema de autoria que possibilita a criação de um ambiente onde vão se desenrolar as atividades de aprendizagem.

Almeida (2005) discute o tema letramento digital e hipertexto e suas contribuições para a educação.

Foram discutidos no artigo de Almeida (2005) os conceitos de analfabeto funcional, letramento, letramento digital e hipertexto, que explicarei a seguir: analfabeto funcional é aquele que lê e escreve, mas não comprehende práticas sócias, como preencher um cheque, um formulário etc. Letramento é a apropriação da leitura e da escrita para exercer a cidadania, é aprender (tomar para si) essa tecnologia de escrita e utilizá-la socialmente (SOARES, 2002. apud ALMEIDA 2005). Letramento digital precisa das TIC (tecnologias de informação e comunicação) para se concretizar (SCHWARTZ, 2002. apud ALMEIDA 2005), mas não devemos utilizá-las de forma descontextualizada, pois não colaboraremos para a formação de usuários críticos, que saibam usar e interagir com o mundo, utilizando o que a tecnologia os oferece, as portas que abre.

Segundo Almeida (2005:182), “é preciso compreender as novas formas de produção escrita e do acesso à leitura propiciadas pelo hipertexto para utilizar seu potencial na educação”.

Ao incorporar outras linguagens e caminhos não-lineares à leitura e à escrita, o uso do hipertexto em educação propicia a professores e alunos a possibilidade de utilizar a escrita para descrever e reescrever suas idéias comunicar-se, divulgar fatos do cotidiano [...] transformando a produção de texto linear em um texto híbrido que emprega ícones, textos formados por palavras escritas [...] (ROCCO, 1999. Apud ALMEIDA, 2005:183).

Quando usamos o computador, o espaço de escrita é a tela, que possibilita a criação de um texto diferente do texto escrito no papel, já que este é lido e escrito de forma linear, em sequência. Quando escrevemos na tela do computador o texto é chamado de hipertexto, pois é móvel, é escrito e lido de forma multilinear, segundo Soares (2002).

Enquanto educadores, não podemos mais continuar excluindo as novas tecnologias da sala de aula; devemos adequá-las a nossa prática, interagindo com elas para que o aprendizado se torne mais significativo<sup>3</sup>, porém não podemos pedir para o aluno realizar tarefas no computador sem ensiná-los como fazer, pois muitos não têm acesso a ele. Se apenas o colocarmos em frente do computador e ele não souber nem como ligar e não o ensinarmos, achando que ele já sabe, seremos agentes de exclusão digital e o objetivo é fazer com que ele se torne um incluso digital, que saiba utilizar conscientemente as tecnologias, no caso deste trabalho, para que possa utilizá-las para aprender inglês.

Segundo Baladeli e Altoé (2009), quando utilizamos a internet como recurso pedagógico no ensino de língua inglesa, construímos uma prática dinâmica e contextualizada, pois tanto o professor quanto o aluno têm acesso aos materiais produzidos na língua alvo, sejam eles de áudio, vídeo, texto autêntico etc. Isso diferencia a aprendizagem de inglês por meio de recursos tecnológicos e acesso à internet do livro e sala de aula tradicional, pois, no primeiro caso, é possível nos colocarmos em um contexto real do uso da língua.

“Ao ser utilizada criticamente a Internet no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa torna-se uma fonte inesgotável para informação, interação e comunicação” (BALADELI e ALTOÉ, 2009:06), é isso que proponho em meu trabalho para desenvolver a habilidade de produção escrita, interação e comunicação através da utilização de e-mails.

Concordo com Paiva (2001) quando diz que:

“Ao ensinar nossos alunos a buscar e processar informações armazenadas na Web estaremos contribuindo para formar um

---

<sup>3</sup> Aprendizagem significativa, Carl Rogers – (1969).

cidadãos responsáveis pela construção de seu conhecimento e preparados para a aprendizagem ao longo da vida.” (PAIVA, 2001).

Quando ensinamos o aluno a utilizar a internet de maneira adequada, sabendo filtrar os conteúdos oferecidos, estamos preparando-os para construção de conhecimento ao longo da vida.

A inclusão do computador na escola vem proporcionando grandes mudanças, permitindo o acesso a todos, favorecendo a criação de novos ambientes de aprendizagem, porém, esta inclusão não garante a transformação do processo de ensino-aprendizagem; o professor tem papel fundamental, pois é ele quem procurará novas maneiras de ensinar, de compartilhar conhecimentos, não devendo apenas adaptar suas práticas ao uso da nova tecnologia.

Encontrei no trabalho de Santos (2010) um trecho que vem ao acordo dessa ideia:

...vivenciando atualmente a era tecnológica e, tendo em vista que a tecnologia interfere no cotidiano, cabe ao professor, pensar no seu papel nesta nova era, de modo que ele possa refletir sobre suas práticas pedagógicas, buscando encontrar a sintonia necessária para a melhor integração das tecnologias presentes na escola ao seu componente curricular (SANTOS, 2010).

A escola tem o papel de formar cidadãos capazes de compreender a realidade a sua volta; trabalha com cidadãos em processo de formação e, portanto, não pode negligenciar o acesso a novas tecnologias já que essas estão disponíveis na maioria das escolas públicas estaduais. A escola deve contribuir para que os alunos tenham acesso a elas e o computador é um recurso disponível na escola e que, portanto, deve ser utilizado.

Ao usar o computador com acesso à internet, permitimos ao aluno o contato, a interação com outros indivíduos. Este trabalho visou através desse contato desenvolver a habilidade escrita em língua inglesa e permitir o aluno vivenciar outras experiências, aprender sobre outras culturas ao mesmo tempo em que desenvolve sua habilidade escrita.

Não cabe mais nos dias de hoje querer ensinar como antigamente, onde o aluno tinha papel passivo e o professor era o detentor do conhecimento. Os tempos mudaram e, com eles, veio o advento da tecnologia que precisa e deve ser usada na escola pública; deve fazer parte das nossas práticas de forma adequada para que o

aprendizado seja importante, faça sentido para o aluno, o prepare para a realidade a sua volta.

Encontrei, no artigo de Chaves (1988), pontos importantes sobre o uso de computadores em escolas, sobre os fundamentos e as críticas. O autor faz um breve histórico da informática e a educação no Brasil, fala sobre o 1º seminário de informática na educação, realizado em 1981, e sobre as discussões realizadas acerca do assunto.

O autor cita alguns críticos a favor e contra o uso da tecnologia na escola. É interessante quando em 1988 o autor fala do problema da exclusão do uso dos computadores na educação. Achei interessante o trecho abaixo em que deixa claro sua preocupação com os alunos:

“Será lícito deixá-los atravessar sua escolarização sem ter nenhum contato com o ingrediente fundamental da sociedade informatizada e com aquele que será, não só no século XXI (pois agora já o é), o equipamento principal em qualquer área de atuação profissional? Muitos já disseram, e os fatos confirmam, que daqui a alguns anos, talvez bem antes do século XXI, quem não souber lidar com o computador equivalerá ao analfabeto de hoje. Vamos nos permitir que a escola forme os analfabetos funcionais do século XXI?” (CHAVES, 1988).

Se em 1988 a preocupação com a implantação de computadores na escola já existia, por que hoje, que já a temos implantada, ela encontra-se parada em grande parte das escolas? Nossos alunos anseiam pelo seu uso, mas infelizmente ainda existem professores incapacitados de lidar com tal ferramenta. O que falta são cursos que capacitem professores a trabalhar com a tecnologia, para que saibam utilizá-la no dia-a-dia e ajudar o aluno a não sair da escola como um analfabeto funcional.

## CAPÍTULO II – METODOLOGIA

Neste capítulo, apresento a abordagem metodológica utilizada e as razões para a escolha pela linha qualitativa, viabilizada por meio de um estudo de caso. Em seguida, descrevo o contexto da pesquisa e os instrumentos e procedimentos de coleta e análise dos dados.

## **1. Abordagem metodológica**

O foco desta pesquisa qualitativa é compreender e analisar a contribuição do computador e da internet como recurso para o ensino de inglês na escola pública. Esta pesquisa foi realizada no contexto escolar e conduzida por mim, professora-pesquisadora, fato que me levou a escolher o estudo de caso como metodologia de pesquisa.

### **A metodologia qualitativa viabilizada por meio de estudo de caso**

A escolha pela metodologia qualitativa se deve ao fato de a mesma fornecer possibilidade de análise mais detalhada sobre investigação, hábitos; além de possibilitar a percepção e compreensão do fenômeno estudado que discutirei neste trabalho.

Richardson (1999:90) afirma que a pesquisa qualitativa “pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados” (RICHARDSON, 1999:90 apud LAKATOS, 2006:271).

Na pesquisa qualitativa, faz-se primeiro a coleta de dados para poder elaborar a teoria de base e para que o conteúdo da pesquisa seja válido e é necessária muita reflexão e leitura de obras já existentes relacionados ao problema de pesquisa.

A metodologia qualitativa tradicionalmente se identifica com o estudo de caso (LAKATOS, 2006: 273), pois os objetivos dos estudos de caso estão centrados na descrição e explicação de um fenômeno único, isolado e pertencente a um determinado grupo ou classe (TELLES, 2002:108).

O estudo de caso reúne informações detalhadas, utilizando técnicas diferentes de pesquisa, com o objetivo de descrever um fato e aprender uma determinada situação.

Para Yin (1994:4) “*the more that your question seeks to explain some present circumstance (e.g., “how” or “why” some social phenomenon works), the more that the case study method will be relevant*”.

Como trabalhei com o uso do computador e da internet para desenvolver a habilidade de produção escrita, foi necessário utilizar diferentes instrumentos para coletas de dados, tais como: entrevistas e questionários, o que se aplica bem ao estudo de caso.

## **2. O contexto de pesquisa**

### **2.1 Comunidade - Aldeia de Carapicuíba**

Resolvi escolher esta comunidade, pois, além de ser meu local de trabalho, é também onde estudei no Ensino Fundamental I.

É uma comunidade residencial cuja maioria de moradores é de origem humilde: pedreiros, carpinteiros, jardineiros e alguns trabalham em empresas como auxiliares de produção etc. Boa parte da população é de migrantes nordestinos. Não há censo na região, portanto, não se tem ao certo o total de habitantes do bairro.

O sistema de saneamento básico da comunidade é bom, porém, algumas pessoas ainda precisam se conscientizar para não jogar lixo nos córregos e vias públicas.

Como o bairro é histórico, que deu origem a cidade de Carapicuíba, há muitos eventos como a festa da Santa Cruz, realizada no início de maio (festa trazida pelos portugueses que se juntou com a cultura indígena e se transformou na festa da Santa Cruz), Paixão de Cristo, que acontece no teatro de arena da região, festa da Santa Catarina e festa da Santa Cruzinha<sup>4</sup>, que é realizada no início de setembro, é conhecida como a descoberta da verdadeira cruz de Jesus Cristo em Jerusalém. No Brasil foi trazida pelos colonizadores Portugueses e hoje a festa é realizada pelos moradores devotos na Aldeia de Carapicuíba.

A comunidade possui uma associação de bairro, mas não estava ativa no momento em que esta pesquisa foi realizada por falta de espaço; estavam procurando um novo prédio para se instalarem. A comunidade também possui uma ONG chamada OCA, que desenvolve projetos sociais voltados para cultura, onde os alunos aprendem a dançar, participam de apresentações e trabalham muito com o brincar, até desenvolvem um projeto brincante na escola.

---

<sup>4</sup> Informações retiradas do site: <http://www.carapicuiba.sp.gov.br>

As pessoas dessa comunidade pensam muito na educação, desejam que seus filhos façam faculdade para terem melhores condições no futuro.

No bairro, as pessoas mais velhas são muito religiosas e presentes nas comemorações que acontecem. Os mais jovens gostam mais de diversão, alguns fazem parte da igreja e ajudam durante as festas religiosas, outros preferem ficar ouvindo *funk*, *Black*, *hip hop*, forró, ou seja, a música do momento.

## 2.2 Escola

A escola possui 1.068 alunos, uma diretora e uma vice-diretora. A escola não possui servente.

Na escola, há 22 professores efetivos, 39 OFA, sendo apenas um estudante.

A falta dos professores é freqüente.

A reunião de HTPC, onde discutimos os problemas e avanços dos alunos com baixo rendimento e medidas para sanar a dificuldade, acontece duas vezes por semana.

Também discutimos nas HTPC projetos a serem desenvolvidos.

O papel do diretor é cuidar da parte administrativa, prestação de contas e documentações. A vice-diretora, junto com as coordenadoras da manhã e da tarde, cuidam da parte pedagógica da escola.

A escola possui um regimento que é lido, discutido e assinado no primeiro dia de aula. Nele estão descritos a proibição do uso de aparelhos eletrônicos na escola, a obrigatoriedade de utilizar a camiseta escolar nos períodos matutino e vespertino, o respeito a todos os funcionários e professores, o uso da carteirinha na entrada da escola, a conservação do prédio e equipamentos escolares, a frequência às aulas e cuidado com seu próprio material.

A APM da escola sempre se reúne bimestralmente ou quando chegam verbas cuja aplicação precisa ser discutida. Em conjunto, direção, professores e pais decidem o que deve ser feito para melhorar a escola.

A escola é muito pequena, possui 9 salas de aula, 1 biblioteca muito pequena (mal cabe a bibliotecária), cantina, refeitório, quadra coberta, sala dos professores bem

pequena, sala da direção, secretaria, 2 banheiros de professores e 6 banheiros para os alunos, sendo 3 femininos e 3 masculinos.

A escola funciona nos três períodos: matutino (ciclo I), vespertino (ciclo I e II) e noturno (ciclo II).

### **2.3 Participantes**

Os participantes deste estudo são alunos da escola pública descrita anteriormente, cursando a 8<sup>a</sup> série (9º ano) em 2011. A faixa etária dos alunos varia entre 13 a 14 anos.

As aulas acontecem as segundas, terças e quartas- feiras do período noturno.

Os alunos participantes são bem participativos e quase todos se propõem a participar de projetos e atividades extras.

Sete alunos integraram esse projeto: sendo três da 8<sup>a</sup> A, dois da 8<sup>a</sup>B e dois da 8<sup>a</sup> C.

Os sete alunos participaram do primeiro encontro, porém, o foco da pesquisa se estabeleceu em três participantes que tiveram mais disponibilidade de horário que serão descritas a seguir.

Vale salientar que os nomes das alunas são fictícios a fim de preservar a suas identidades.

**Larissa** : tem 14 anos, nunca estudou em escola de idiomas, o que sabe em língua inglesa aprendeu na escola pública. Gosta de usar o computador para conversar com amigos nas horas vagas. Resolveu participar do projeto porque quer aprender mais inglês.

As matérias que mais gosta de estudar são Ciências e Inglês.

**Lucélia**: tem 14 anos, nunca estudou em escola de idiomas, no tempo livre gosta de mexer no computador para se comunicar com os amigos.

A aluna resolveu fazer parte do projeto para aprender mais inglês por causa do mercado de trabalho.

As matérias que mais gosta são Artes e Inglês.

**JaqueLINE**: tem 14 anos, já estudou em escolas de idiomas por 1 ano em 2010 (a escola que estudou era de informática que dava aulas extras de inglês). Usa o

computador para estudar, escutar música, mexer em redes sociais como o orkut, MSN etc.

A aluna resolveu participar do projeto porque achou interessante aprender inglês usando a internet. As matérias que ela mais gosta são inglês e matemática.

### 3. Instrumentos de coleta de dados

A pesquisa foi dividida em dois momentos: o primeiro e o segundo momento.

**<sup>5</sup>Quadro 1 – Objetivo e instrumentos para coleta de dados.**

	1º Momento	2º Momento
Objetivo	Traçar perfil do aluno perante o uso de recursos tecnológicos para aprender inglês.	Produção escrita em língua inglesa através dos recursos tecnológicos.
Instrumentos de coleta de dados	<ul style="list-style-type: none"><li>• Entrevista inicial</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Questionário 2 – cadastro no site</li></ul>
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Questionário inicial – após tarefa no computador</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Questionário final – correspondência pelo site</li><li>• Entrevista final - avaliação</li></ul>

Para desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta: 2 entrevistas, a primeira sobre para que usam o computador e se acham possível aprender inglês utilizando a internet (anexo1) e a segunda, após todas as tarefas sobre o que conseguiram aprender durante o projeto, avaliação (anexo 5) e 3 questionários (anexos 2,3 e 4) que foram respondidos pelos alunos, após a

---

<sup>5</sup> Quadro adaptado de Heloisa Martins e Ortiz 2002 (p. 64)

realização da atividade no computador, buscando analisar qual é a melhor forma de se trabalhar com a habilidade de produção escrita.

A primeira entrevista (anexo 1) teve por objetivo descobrir para que os alunos usam o computador e se acham possível aprender inglês utilizando a internet.

A segunda entrevista (anexo 5), realizada após a realização de todas as tarefas, serviu para descobrir o que os alunos conseguiram aprender durante o projeto, se ele ajudou a melhorar a escrita em língua inglesa, se acharam importante utilizar o computador para aprender inglês.

O primeiro questionário (anexo 2), questionário inicial, objetivou obter informações sobre como foi o uso do computador no desenvolvimento da tarefa de enviar um e-mail se apresentando em inglês; analisar se ele foi significativo para o aprendizado do aluno.

O segundo questionário (anexo 3) serviu para analisar se a tarefa de realizar um cadastro em um site em inglês foi relevante para o aprendizado da língua inglesa.

O terceiro e último questionário (anexo 4), teve por objetivo descobrir como foi utilizar o site *interpals* para se comunicar em inglês com pessoas de outros e países ou outros estado; analisar se os alunos conseguiram desenvolver melhor sua escrita em língua inglesa após a realização da atividade.

#### **4. Procedimentos de coleta de dados**

Muitos percalços foram encontrados na realização desta pesquisa. Não havia, na escola, espaço adequado para realização dos encontros, pois a escola é muito pequena, sendo a sala onde os computadores ficam uma sala de aula, portanto, os encontros só poderiam ser realizados nos períodos onde não havia alunos, ou seja, terças-feiras a partir das 17h40min até as 18h40min e às quartas-feiras das 16h50min até 18h40min, quando era liberada da HTPC para realização da mesma.

No primeiro encontro havia 10 participantes, no segundo, 4. As desistências ocorreram por diversos motivos, arrumaram empregos, tinham que cuidar dos irmãos para os pais trabalharem, enfim, a pesquisa focou-se em três participantes.

Muitos feriados, reuniões e falta de água atrapalharam o desenvolvimento desta pesquisa, o que desmotivou um pouco os participantes, pois não havia um dia para realização de nossos encontros, levando 2 dos participantes a faltarem em alguns encontros. Mesmo com tantas dificuldades, a pesquisa foi desenvolvida.

Comecei a análise dos dados organizando o material coletado em uma pasta: a) as entrevistas (inicial e final) e b) os questionários (inicial e sobre o desenvolvimento das atividades no computador).

Para responder as perguntas de pesquisa: Quais os impactos do meio digital para os alunos que estão aprendendo inglês? e Qual a contribuição do ambiente virtual para o desenvolvimento da escrita em língua inglesa? foram utilizados os instrumentos citados abaixo.

a) As entrevistas individuais, que foram realizadas no período de seis meses, gravadas em um celular e em uma câmera digital durante as tarefas propostas.

Dois tipos de entrevistas foram realizadas; a primeira teve como objetivo descobrir por que os alunos resolveram participar do projeto e saber se tinham acesso à internet em casa; e a segunda visou descobrir o quanto significativo foi participar do projeto.

Transcrevi primeiramente as entrevistas, o que levou um bom tempo e depois tabulei os dados das mesmas.

b) Após a transcrição e tabulação dos dados das entrevistas comecei a tabulação dos dados coletados nos questionários.

Os questionários foram respondidos durante o mesmo período de realização das entrevistas, ou seja, seis meses. Esses questionários eram respondidos sempre após a realização das atividades no computador.

### **CAPÍTULO III – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS**

Este capítulo tem por objetivo discutir os dados coletados para realização deste trabalho, visando responder às questões propostas no início do trabalho; porém, faz-se necessário explicar em que situação ocorreu a pesquisa, para depois analisar os dados coletados.

Inicialmente, a pesquisa seria realizada as terças e quartas- feiras, nos horários que eu, a professora-pesquisadora, tinha disponível, já que os alunos não poderiam vir à escola aos sábados. Ocorreu que, devido a muitos feriados e à falta de espaço físico na escola, a pesquisa ficou estacionada, o que ocasionou algumas desistências e desmotivou alguns participantes, inclusive a pesquisadora, mas como o objetivo era ajudar o aluno a desenvolver a habilidade escrita em língua inglesa utilizando o computador um novo ânimo foi tomado e a pesquisa conseguiu ser desenvolvida, mesmo com as adversidades encontradas no caminho.

## 1. Primeiro momento

Iniciei minha investigação através da interpretação dos dados fornecidos na entrevista inicial.

Depois que tracei um perfil das alunas, analisei as informações fornecidas na entrevista inicial, o que me permitiu mapear a relação que as alunas têm com o computador, internet e o aprendizado de inglês utilizando esses recursos.

Das três participantes, duas têm 14 anos e uma tem 13. Duas começaram a participar da pesquisa porque acharam interessante aprender inglês pelo computador e uma achou que era um bom modo de aprender a língua, como pode ser visto no quadro abaixo:

**Quadro 2 – Motivos para participar da pesquisa.**

<b>Porque resolveu participar da pesquisa.</b>	<b>Nº de alunos</b>
Acha interessante aprender pelo computador.	2
Um bom modo de aprender inglês.	1
Total	3

Quando foi perguntado com que frequência utilizavam o computador, duas disseram que todo o dia e uma que não muito por não possuir computador em casa, como ilustrado no quadro a seguir:

**Quadro 3 – Com que frequência utiliza o computador.**

Frequência que usam o computador	Nº de alunos
Todo dia.	2
Não muito.	1
Total	3

Das três alunas, duas afirmaram usar o computador para fazer trabalhos de escola e entretenimento como mexer no MSN e uma para ver notícias e conversar com parentes distantes, como podemos observar no quadro ilustrado abaixo:

**Quadro 4 – Para que costumam usar o computador.**

Uso do computador.	Nº de alunos
Fazer trabalhos e entretenimento como MSN.	2
Ver notícias e conversar com parentes.	1
Total	3

Das três alunas, duas disseram que usam o computador em casa e que acessam a internet para mexer no *Orkut*, *MSN* e *Twiter* (redes sociais), sendo que uma delas acrescentou que faz pesquisas sobre coisas que acha interessante e a outra aluna disse usar o computador na *lan house*, por não ter um em casa e relatou que acessa a internet para escutar música, além de fazer trabalhos, como pode ser visto na ilustração no quadro abaixo:

**Quadro 5 – Onde usam o computador e pra que acessam a internet.**

Onde usa o computador	Nº de alunos
Em casa	2
Na <i>lan house</i>	1
Total	3
Pra que acessam a internet	Nº de alunas
Mexer em redes sociais	2
Ouvir músicas e fazer trabalhos	1
Total	3

As três participantes relataram que fazem parte de redes sociais. Uma porque quer conhecer novas pessoas, de outros estados ou países e para fazer amizades. Outra relatou que acha interessante todos se comunicarem pelo mesmo lugar e a última, que faz parte de redes sociais para mandar recados para amigos, combinar coisas de trabalhos e passeios, como podemos observar no quadro a seguir:

**Quadro 6 – Se fazem parte de redes sociais e para que as acessam**

Redes sociais	Nº de alunos
Todas fazem parte	3
Total	3
Para que usam as redes sociais	Nº de alunas
Conhecer novas pessoas, de outros estados ou países	1
Comunicar-se com amigos	1

Interessante todos se comunicarem pelo mesmo lugar	1
Total	3

Quando perguntado se possuíam e-mail e para que o utilizavam, todas disseram que sim. Uma utiliza para ler os recados que recebe das pessoas, outra para enviar fotos e trabalhos de inglês e a última para ver as coisas que compra propagandas e produtos novos, como pode ser observado nas informações elencadas no quadro a seguir:

**Quadro 7 – Possui e-mail e para que o utilizam**

Possui e-mail	Nº de alunos
Sim	3
Total	3
<hr/>	
Para que o utiliza	Nº de alunas
Ler os recados	1
Enviar fotos e trabalhos de inglês	1
Ver propagandas, coisas que compra e produtos novos	1
Total	3

Na última pergunta da entrevista, foi perguntado se as alunas achavam possível, se já tinham pensado em aprender inglês utilizando o computador e todas disseram que sim. Perguntei como elas achavam que isso poderia acontecer, uma disse que poderia conhecer pessoas de outros países e saber escrever em inglês certinho; outra que acessando sites em inglês e tentar ver a tradução e a última que acha legal aprender usando o computador, não soube responder como, como pode ser visto no quadro a seguir:

**Quadro 8 – A contribuição da Internet para a aprendizagem de inglês.**

É possível aprender inglês pela internet	Nº de alunos
Sim	3
Total	3

As respostas da entrevista foram transcritas a fim de facilitar a interpretação dos dados e descobrir para que os alunos usam o computador e se acham possível aprender inglês através dele.

Ao visualizar o quadro anterior, percebe-se que as alunas acreditam ser possível utilizar a internet para aprender inglês, um dado muito importante para esta pesquisa já que visa ao aprendizado de inglês utilizando a internet como recurso.

**Quadro 9 – Maneiras como a Internet contribui para a aprendizagem de inglês**

Como	Nº de alunas
Conhecendo pessoas de outros países	1
Acessando sites em inglês	1
Não soube responder	1
Total	3

Fica claro, após a visualização deste quadro que as alunas utilizam o computador como meio de comunicação com seus colegas, parentes e que acham possível sim aprender a língua inglesa utilizando esse recurso tecnológico que já faz parte do seu dia-a-dia.

A tecnologia não só interfere no cotidiano, como diz Santos (2010), como já faz parte da vida do aluno nesta nova era, a era tecnológica, como pode ser visto na análise acima.

No segundo encontro com as alunas, solicitei que me enviassem um e-mail se apresentando em inglês com intuito de analisar como era o envolvimento delas com a ferramenta “e-mail” e com o uso do computador. Já havia trabalhado com as

alunas, no ano anterior, com o uso do e-mail para realizarem algumas tarefas das aulas referentes a produções textuais, uma delas era a produção de e-mails de apresentação para realizar seu cadastro em um site. Percebi então que todas já estavam familiarizadas com a ferramenta e, portanto, ao analisar suas respostas, vi que não sentiram dificuldade quanto ao envio, como pode ser observado nas respostas abaixo:

**Quadro 10 – Questionário sobre o envio de um e-mail se apresentando em inglês para professora.**

	Larissa	Lucélia	Jaqueline
<b>Como foi enviar um e-mail se apresentando em inglês para sua professora? Justifique.</b>	Bom, achei muito legal, porque assim aprendo muito mais em inglês.	Ótimo. Porque é legal, foi interessante também eu gosto muito de escrever inglês.	Ótimo, porque foi interessante mandar um e-mail em inglês.
<b>Você sentiu dificuldade para realizar a tarefa ou para enviar o e-mail? Justifique</b>	Não, porque eu já sabia como enviar.	Não, porque é muito fácil tanto para escrever em inglês porque pra mim é mais fácil porque eu fasso curso de inglês.	Não, porque é fácil.
<b>Você se sentiu a vontade a realizar a tarefa?</b>	Sim.	Sim.	Sim.
<b>Você utilizou algum dos sites ou programas de computador</b>	Tradutor, só nas palavras que eu não conhecia.	Tradutor.	Tradutor.

<b>citados abaixo para realizar a sua tarefa? Assinale com um X os que utilizou.</b>			
<b>Na sua opinião, quais dos itens abaixo foram um problema para a realização da atividade?</b>	Outros: Não tive dificuldade.	Outros: Não saber escrever algumas palavras inglês.	Não possuir computador em casa com acesso a internet.
<b>Você gostaria de utilizar o computador para realizar mais atividades durante as aulas de inglês?</b>	Sim, porque fica muito mais interessante.	Sim, porque é interessante e legal.	Sim.

Podemos notar que as alunas não apresentaram dificuldades para realizar a tarefa proposta, pois já estavam familiarizadas com o envio do e-mail. A aluna Larissa está interessada em aprender mais inglês, como pode ser visto na resposta da primeira pergunta, onde ela diz que “achei muito legal, porque assim aprendo muito mais em inglês.” A aluna Lucélia, já fez curso de inglês fora da escola e também está interessada em aprender e gostou de realizar a atividade, dizendo que gosta muito de escrever em inglês, resposta da questão um. As duas alunas citadas anteriormente não encontraram nenhum problema para realizar a tarefa, já a aluna Jaqueline, sim, o fato de não possuir computador com acesso a internet em casa, mas mesmo assim achou ótimo realizar a tarefa, dizendo que foi muito interessante enviar um e-mail em inglês, resposta está retirada da pergunta um.

As alunas demonstraram, neste primeiro momento, interesse em aprender inglês utilizando recursos tecnológicos, como pôde ser percebido após as análises da entrevista e questionário inicial, o que as motivou fazer parte desta pesquisa.

## **2. Segundo momento**

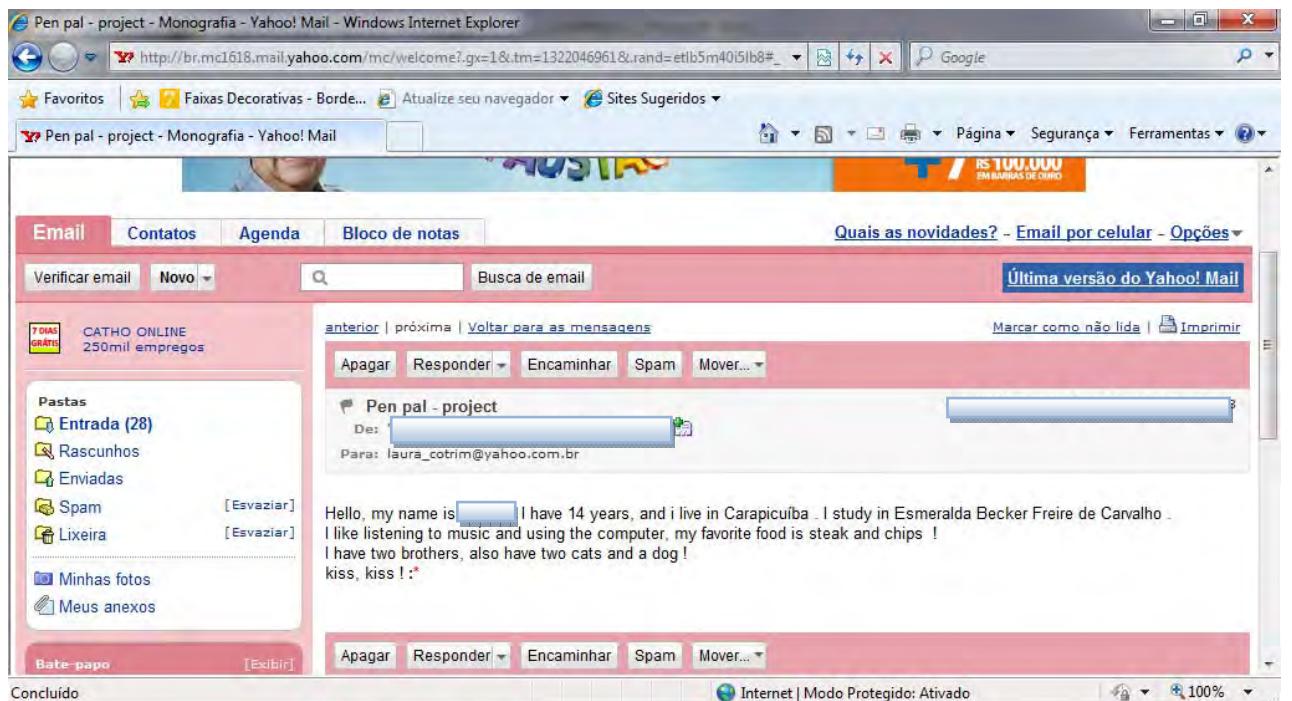
Neste segundo momento, faço a análise das produções escritas obtidas no envio da tarefa de e-mail para professora, do cadastro no site e do perfil e conversas realizadas no site durante a pesquisa. Analiso também as respostas dos questionários (anexos 3 e 4) e entrevista final (anexo 5).

No início do projeto, reuni as alunas e expliquei como seria o processo da produção escrita, para isso, montei uma apresentação em *PowerPoint* relembrando como escrevemos um texto de apresentação, que detalhes são importantes e quais não podem faltar, como: nome, idade, país e cidade onde mora, o que gosta de fazer, quais são seus interesses, enfim, a fim de mostrar um pouco de como são para outras pessoas.

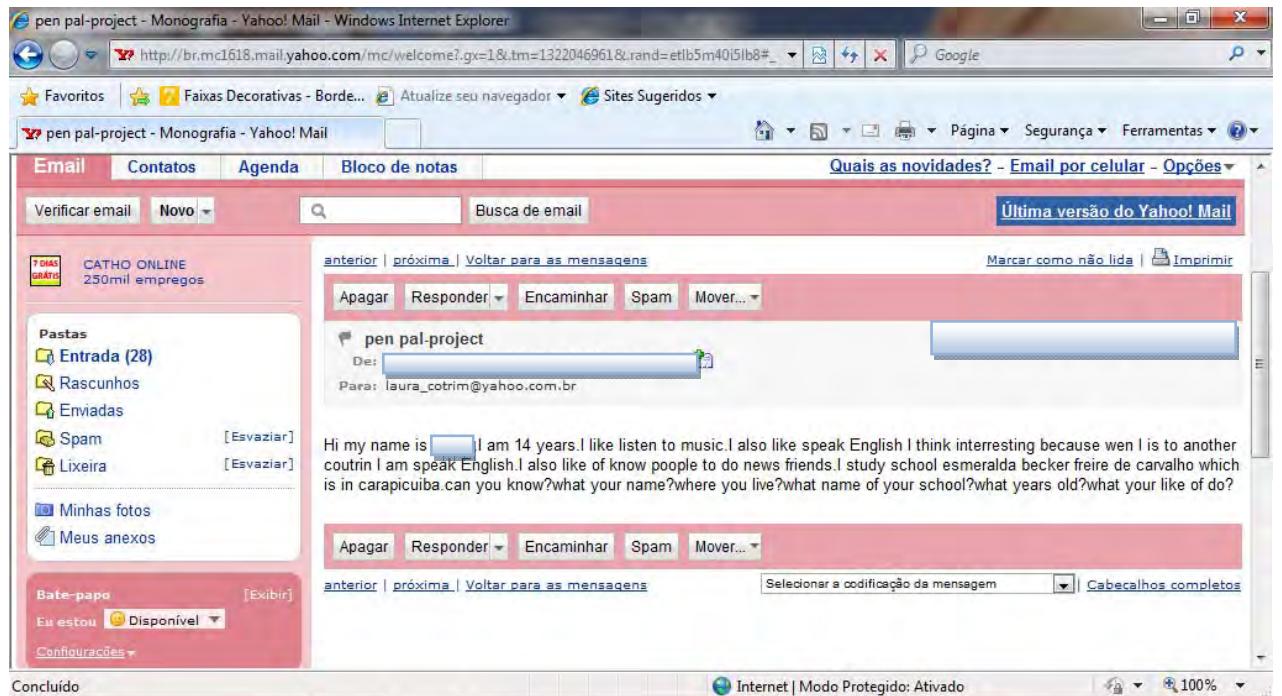
### **Análise dos e-mails**

A preparação das alunas, para realização desta tarefa começou quando enviaram o e-mail apresentando-se para mim, que foi analisado anteriormente.

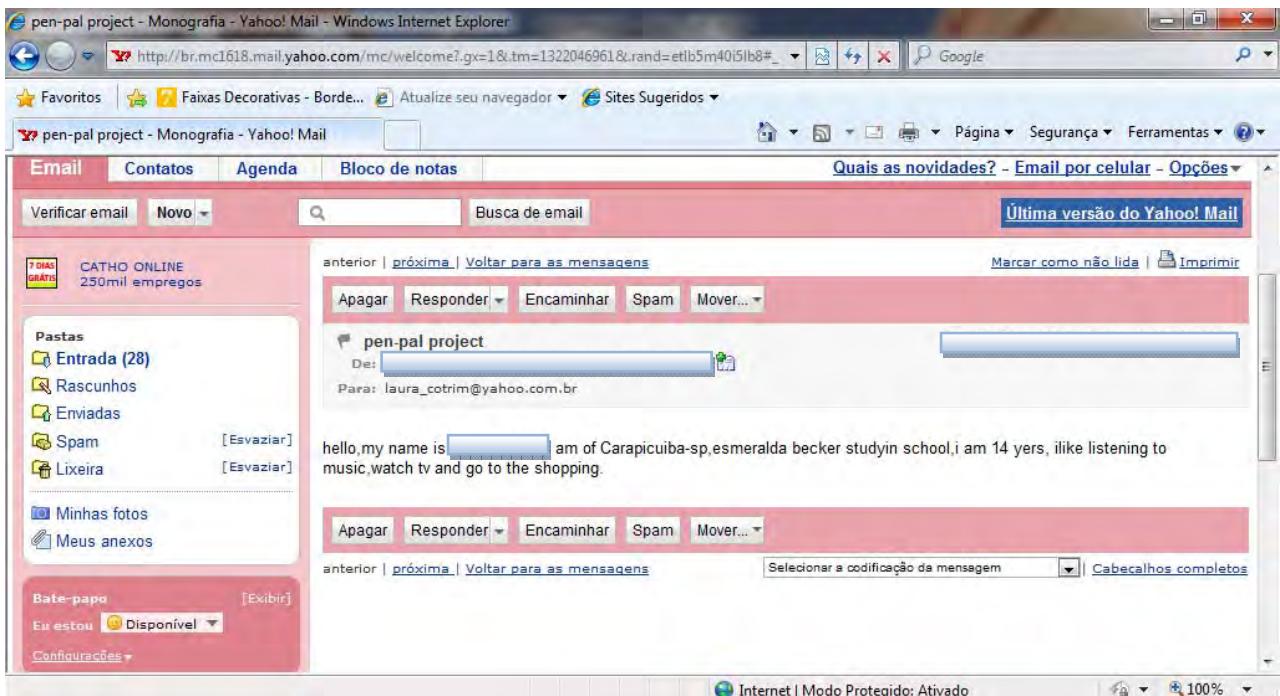
A seguir coloco os e-mails enviados pelas participantes da pesquisa para serem analisados.



**Figura 2 – E-mail enviado pelos alunos.**



**Figura 3 – E-mail enviado pelos alunos.**



**Figura 4 - E-mail enviado pelos alunos.**

A primeira produção foi realizada pela aluna Larissa, a segunda pela Lucélia e a última, pela Jaqueline. Na primeira produção, Larissa apresentou uma inadequação no uso da língua ao utilizar o verbo “*to have*” ao invés do “*to be*” para falar sua idade. Essa mesma inadequação pode ser percebida também na produção de Lucélia, no segundo email. Esse erro pode ter ocorrido pela influência do português, onde o “*have*” significa “ter”, não associando assim que o correto seria o “*am*”, o verbo “*to be*”, usado também para falar de idade. Muitos alunos têm dificuldade de fazer essa associação, por isso, esse erro é muito comum.

Observa-se, ainda, que Lucélia apresentou mais erros gramaticais: preposições, verbos, substantivos; não iniciou frases com letra maiúscula.

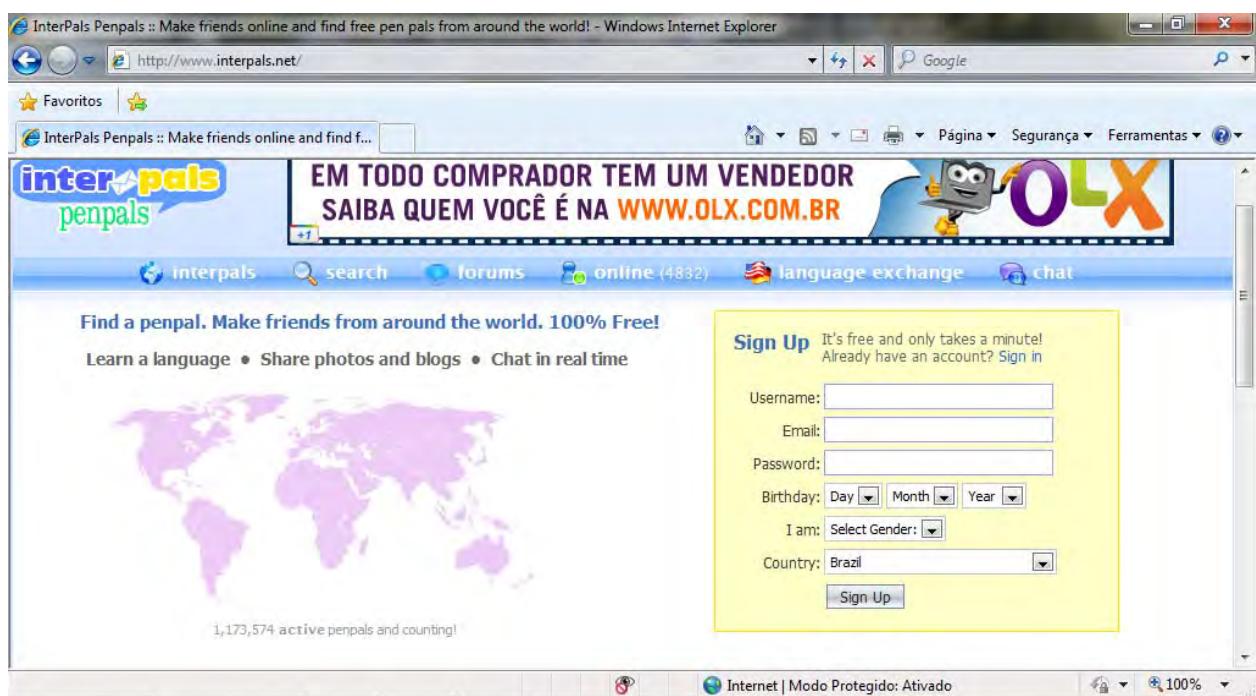
Na última produção, a aluna Lucélia foi bem sucinta ao se apresentar e também cometeu erros de ortografia “*yers*”, para falar “*years*”.

Os erros apresentados pelas alunas são comuns, às vezes digitam rápido e não revisam o que escreveram para verificar se está certo ou realmente escreveram errado achando estar certas.

Enviei para as alunas os e-mails corrigidos, explicando onde e o que haviam errado com o objetivo de ajudá-las a melhorar sua escrita em língua inglesa utilizando o ambiente virtual.

## Análise do cadastro.

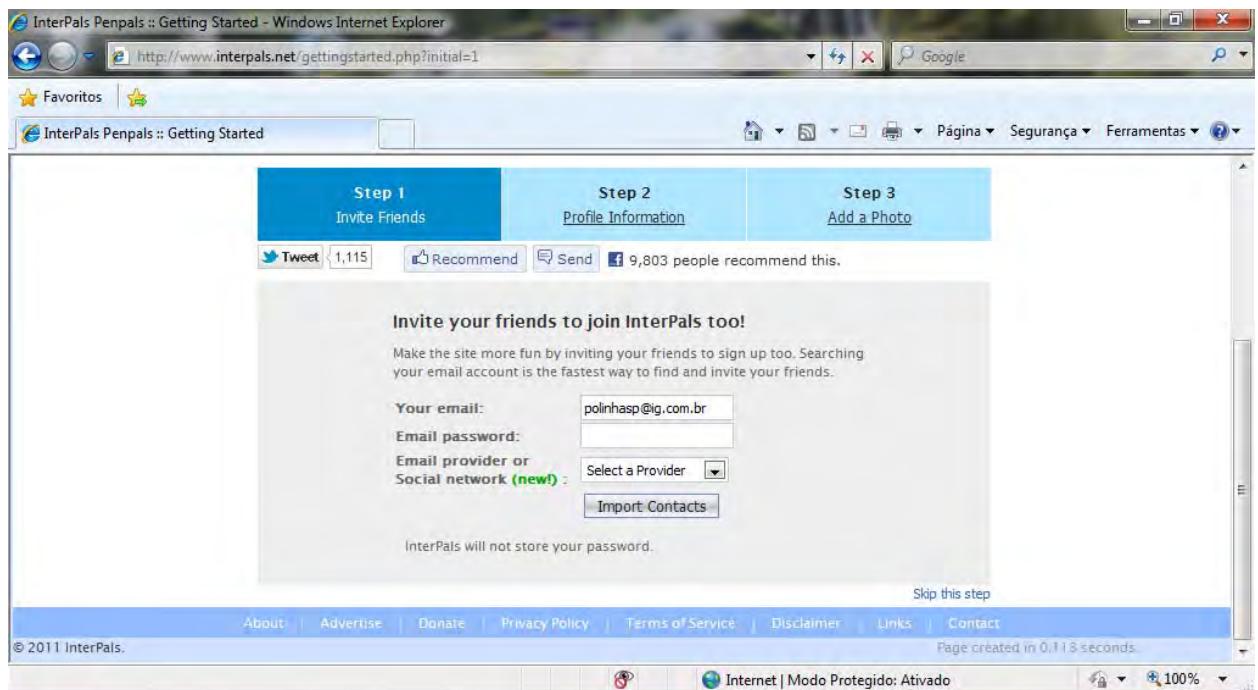
No outro encontro realizado, solicitei às alunas que realizassem seus respectivos cadastros no site: [www.interpals.net](http://www.interpals.net) com objetivo de analisar como seria entrar em um site totalmente em inglês, localizar o local onde o cadastro deveria ser feito e depois realizar os procedimentos sugeridos pelo site para realização do cadastro, *step 1, step 2 e step 3* que podem ser vistos abaixo:



**Figura 5 – Home page do site; [HTTP://www.interpals.net/](http://www.interpals.net/) (2011)**

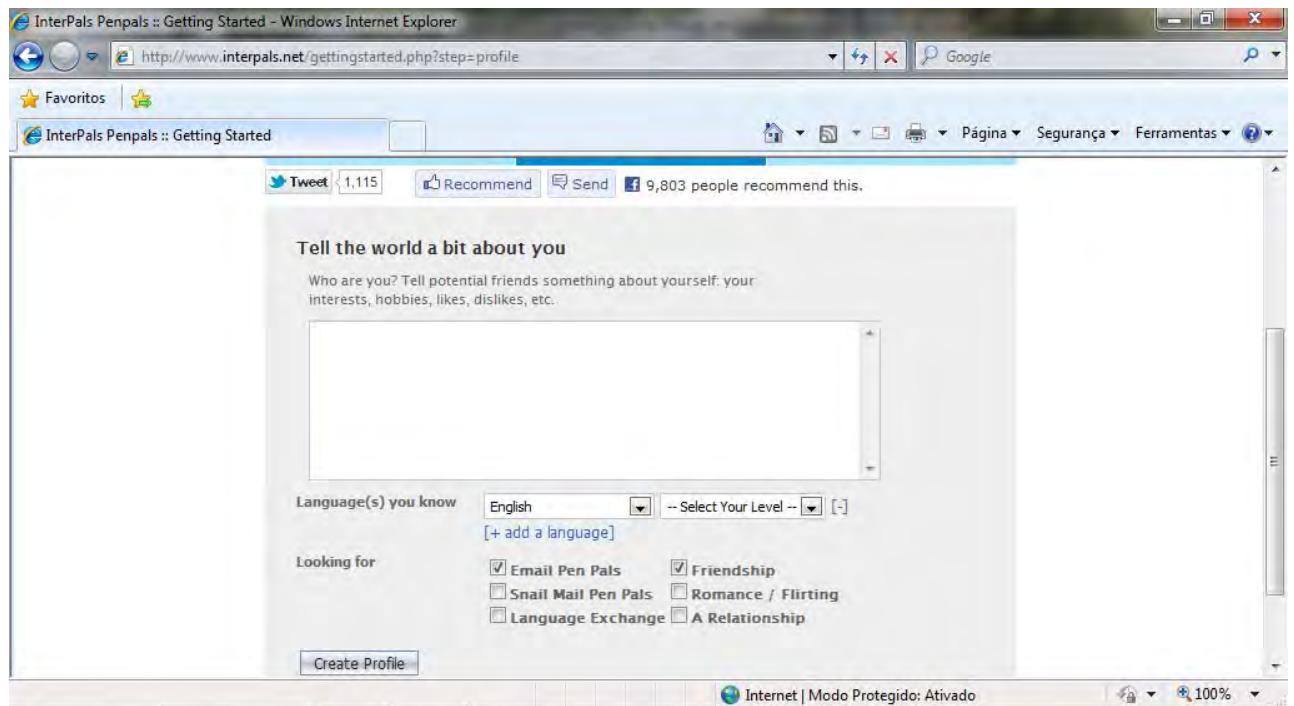
Vale salientar que o site escolhido não é didático, ele foi escolhido por ser totalmente gratuito, e porque os alunos poderiam ter acesso em suas casas.

No *step 1*, os internautas podem convidar seus amigos para se cadastrarem no site, como pode ser visto na figura abaixo:



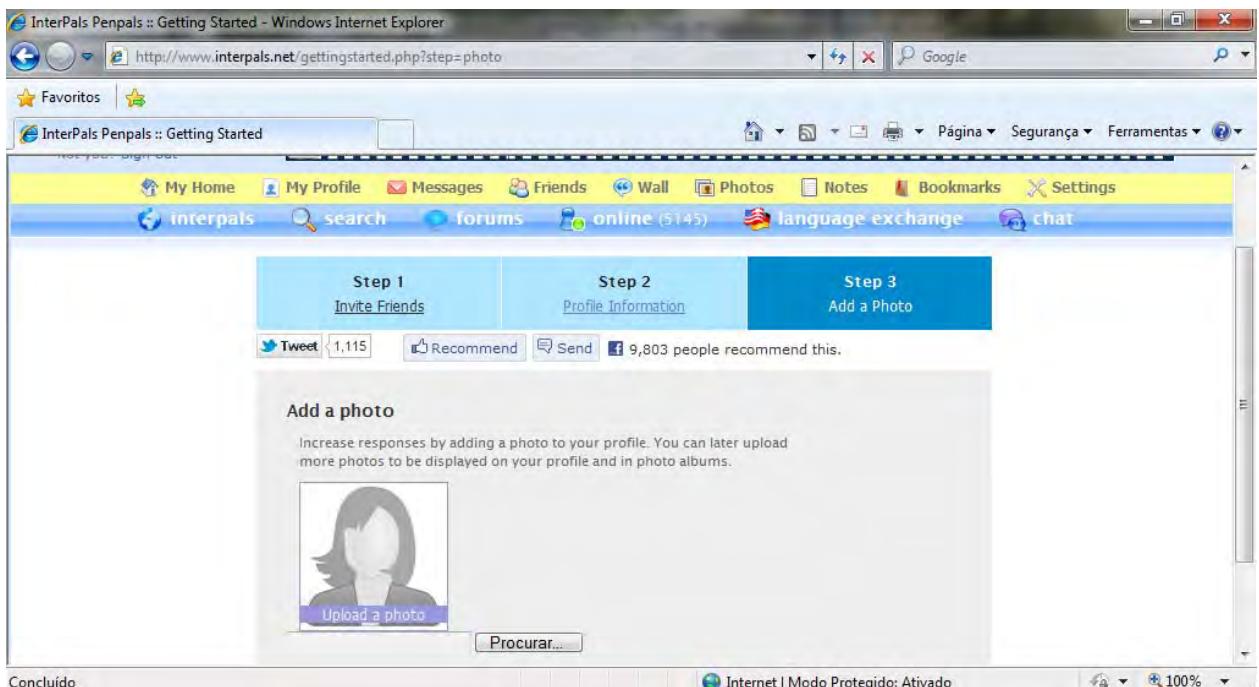
**Figura 6 - Home page do site; HTTP://www.interpals.net/ (2011)**

No step 2, os internautas devem realizar a sua descrição, escrever as suas preferências como pode ser visualizado na figura a seguir:



**Figura 7 - Home page do site; HTTP://www.interpals.net/ (2011)**

No *step 3*, os internautas podem adicionar fotos ao perfil que acabaram de criar e enfim finalizar o cadastro e procurar novos amigos pelo Brasil e pelo mundo, como pode ser visto na figura a seguir:



**Figura 8 - Home page do site; HTTP://www.interpals.net/ (2011)**

As figuras anteriores foram disponibilizadas para mostrar a visualização que as alunas tiveram ao realizar a tarefa.

## Análise da entrevista

Analiso agora a segunda entrevista (anexo3) composta por 7 perguntas, realizada após a atividade do cadastro no site.

Na pergunta 1, quando foi perguntado se tiveram dificuldade para localizar no site o local onde o cadastro deveria ser feito, todas as alunas disseram que não encontraram dificuldades, apesar de não terem justificado suas respostas.

Na pergunta 2, nenhuma das participantes achou difícil preencher o cadastro, mesmo o site estando em inglês, duas relataram conhecer o significado de algumas palavras (*email, birthday, username*).

Na pergunta 3, todas relataram que utilizaram o tradutor para realizar a tarefa já que desconheciam algumas das palavras que pretendiam escrever tais como: conhecer pessoas, fazer amigos.

Na pergunta 4, duas participantes responderam que realizaram a tarefa sozinhas, porém a amiga que estava em outro computador, que também está envolvida neste estudo, a auxiliou em alguns momentos e a outra relatou que realizou a atividade com um colega, na verdade especificou com a professora que indicava na tela, sem traduzir o que ela deveria fazer, porém o cadastro do perfil realizou sem ajuda.

Na pergunta 5, todas responderam que preferem realizar a tarefa com um colega pois este pode ajudá-las nas palavras que desconhecem e assim um acaba ajudando o outro.

Na pergunta 6, duas participantes relataram que estão interessadas e altamente motivadas a realizar tarefas como esta para aprender inglês porque assim é mais fácil, divertido e interessante aprender inglês utilizando o computador. Uma das participantes relatou que está muito motivada a aprender inglês porque pode aprender mais fora da aula.

Na pergunta 7, final, foi perguntado se gostariam de utilizar o computador para realizar mais atividades durante as aulas de inglês e todas disseram que sim. Uma disse que “tem muitos sites que dá para aprender inglês durante as aulas de inglês”, ela faz referência a *sites* que poderiam ser utilizados nas aulas presenciais, porém não especifica quais são os sites. Outra diz que seria mais interessante utilizar o computador porque “você está conectado com pessoas de outros países” e a última, que é mais interessante porque “dá pra você digitar, é mais fácil do que escrever”.

Foi muito interessante ver que as alunas não apresentaram dificuldades para realizar a tarefa, como pode ser visto nas respostas das perguntas 1 e 2, descritas anteriormente. Fica claro para mim até o momento que mesmo o site estando em inglês, as alunas conseguiram realizar a atividade proposta, se viraram no sentido de que se desconheciam alguma palavra, pesquisavam-na na internet, ampliando assim seu vocabulário. Todas as alunas relataram que preferem realizar as atividades com um amigo, o que é muito interessante, pois percebi, após a análise, que o aprendizado tem mais sentido, se torna mais fácil, pois um ajuda o outro, ou

seja, aprendem na interação com o outro, o que é proposto na teoria sócio-interacionista (Vygotsky, 1987).

Ao analisar as últimas perguntas, percebo que as alunas estão motivadas a aprender inglês utilizando a internet e gostariam sim de utilizar mais esse recurso durante as aulas de inglês, o que justifica a realização desta pesquisa, pois os alunos desenvolveram atividades no computador (envio do e-mail, cadastro no site e conversa com amigos virtuais) para aprender inglês e mostraram interesse ao realizá-las.

Com base nos dados analisados, é possível concluir que o uso do computador como ferramenta no aprendizado de inglês é muito relevante, pois motiva mais os alunos porque estão usando algo que faz parte do seu dia-a-dia.

## Análise do perfil

Após o cadastro no site, marquei outros encontros com as alunas para começarem a utilizar o site para se comunicarem em inglês com outras pessoas do nosso ou de outros países. Elas enviaram mensagens para as pessoas cujos perfis mais lhe agradaram.

Apresento e analiso agora o que cada uma escreveu no seu perfil, em seguida, analiso a troca de mensagens.

**Lucélia** - *I like listen to music, surf the internet, dance, go out and meet people. I am interested in learn English in this site and meet new people. I am from Brazil.*

**Jaqueline** - *Hi, I'm Jaqueline. I am from the city of São paulo in Brazil, I have 14 years old, I'm here to make new friends...*

**Larissa** - *Hello, my name is Larissa; I am 14 years and I live in Carapicuiba- Sp.I have two brothers, but I live with my mother. I have too cats, and one dog! I Love music. My favorite food is meat with potatoes. My dream is learn to play the guitar, and be a veterinarian \*-\* I am creating this profile because I need to learn more*

English. I hope you like me, kisses and bye (:  
**TWITTER** \*-\* . [http://twitter.com/#!/Bee\\_Reiz](http://twitter.com/#!/Bee_Reiz) :D  
**TUMBLR** \*-\* . <http://bee-adn.tumblr.com/>

A aluna Lucélia foi sucinta, porém falou o que pretende no site, o que gosta de fazer e sua localização. Com as informações que escreveu a pessoa já consegue ter uma ideia do que ela gosta. Já a aluna Jaqueline não acrescentou muitas informações de quem é, porém, ela editou mais informações ao seu perfil dizendo as bandas que gosta, seus hobbies, o que ajudou as pessoas a conhecê-la um pouco melhor, como poderá ser visto na troca de e-mails a seguir.

No último perfil analisado, a Larissa falou mais sobre a sua vida, algumas pretensões – ser vegetariana, e acrescentou dois *links* sobre ela, foi muito interessante, ela melhorou muito a sua escrita, como ela mesma relatará na entrevista final, que será discutida mais adiante.

### Análise das trocas das conversas.

Selecionei dentre as produções da aluna Lucélia uma conversa desenvolvida por meio da troca de mensagens. Vale lembrar novamente que os nomes utilizados nesta pesquisa são fictícios para preservar a imagem dos envolvidos e que transcrevi a conversa original, por isso, para fazer a leitura, deve-se ler na ordem de baixo para cima, como pode ser visto a seguir:

You:  
November 12, 2011  
8:18pm [BRST](#)

Re: hi

Understand.I like : funk,eletronic, rock and you?

roy:  
November 11, 2011  
2:35am [BRST](#)

Re: hi

I'm fine too, oh i have heard of a theatre, tehy say its very important, but i can't remember the name.  
I like chatting ^^and watching anime and series, what about you? what kind of music?

You:  
November 8, 2011  
6:21pm [BRST](#)

Re: hi

hi roy.

I am fine thanks, and you?

I am from São Paulo here there are theatres,park.amusement park,shopping mall,restaurants,shows... what do you like to do?

I like listen to music...

hugs and kiss

**roy:**

November 1, 2011  
11:50pm [BRST](#)

**Re: hi**

Hi Lucélia, how are you? what part of fbrazil you come from?

**You:**

November 1, 2011  
6:27pm [BRST](#)

**hi**

Hi,

I am Lucélia.I am from Brazil

O que pode ser visto nas mensagens é uma típica conversa de adolescentes que querem conhecer um pouquinho um sobre o outro, falam do que gostam de fazer, de onde são. Na mensagem não aparece, mas o menino com o qual a aluna se correspondeu é do México, Urupan Del Progreso.

Alguns erros na grafia podem ser percebidos, alguns são de digitação, enfim, o maior objetivo é analisar o conteúdo das mensagens e não suas inadequações relativas a conhecimento sistêmico, portanto, é muito interessante perceber o progresso de um aluno vendo ele se corresponder em língua inglesa com outra pessoa e conseguir compreender e ser compreendido, como podemos perceber quando o interlocutor pergunta “what part of brazil you come from?” e Lucélia responde prontamente que é de São Paulo, fornecendo algumas informações sobre a cidade, que são reconhecidas pelo interlocutor ao dizer que “i have heard of a theatre, they say it's very important.”

Analiso agora a troca de e-mails realizada pela aluna Jaqueline. Selecionei duas conversas, a primeira com a “Kat” e a segunda com o “Aym” como pode ser visto abaixo:

**Kat**

**kat13:**

November 12, 2011  
9:14am [BRST](#)

**Re: [no subject]**

mmmmh quite the same and football, drawing xD

You:  
November 11, 2011  
10:21pm [BRST](#)

**Re: [no subject]**

I like listen to music, use de computer...  
and you?

kat13:  
November 11, 2011  
7:41am [BRST](#)

**Re: [no subject]**

what are your hobbys? :)

You:  
November 10, 2011  
11:41pm [BRST](#)

**Re: [no subject]**

also

kat13:  
November 10, 2011  
2:54pm [BRST](#)

**Re: [no subject]**

mmmh great but I live in such a small country (: I wanna see the world :)

You:  
November 10, 2011  
2:48pm [BRST](#)

**Re: [no subject]**

yes  
here is much good!  
and the place where you live?

kat13:  
November 10, 2011  
2:41pm [BRST](#)

**Re: [no subject]**

wooow brasil :)) such a nice country! (:

You:  
November 10, 2011  
2:40pm [BRST](#)

**Re: [no subject]**

I'm fine thanks  
=)

kat13:  
November 10, 2011  
2:37pm [BRST](#)

**Re: [no subject]**

oiiii :)) I'm fine thanks and you? nice to meet you Jaqueline!  
my name is Kat and I come from Belgium :)

You:  
November 9, 2011  
6:53pm [BRST](#)

**[no subject]**

Hi,  
how are you?  
my name is Jaqueline.  
I live in Brazil..  
:)

## Aym

aym:

November 11, 2011  
12:10am [BRST](#)

**Re: [no subject]**

:)

You:

November 11, 2011  
12:05am [BRST](#)

**Re: [no subject]**

My pleasure  
=)  
yes.....

aym:

November 11, 2011  
12:01am [BRST](#)

**Re: [no subject]**

ok ! nice to meet you !  
i think we like the same genre of music and same artists (Guns'n Roses - Metallica - Green Day - Linkin Park - Evanescence ..) ! :p

You:

November 10, 2011  
11:55pm [BRST](#)

**Re: [no subject]**

certain  
=)

aym:

November 10, 2011  
11:53pm [BRST](#)

**Re: [no subject]**

i'm fine too :) ! my name's Aym and i think you are Jaqueline, right?

You:

November 10, 2011  
11:50pm [BRST](#)

**Re: [no subject]**

I'm fine and u?

aym:

November 10, 2011  
11:48pm [BRST](#)

**[no subject]**

hi there ! how are you???

Nestas trocas de mensagens foi muito interessante ver o quanto a aluna Jaqueline evoluiu. Começou a escrever mais, até acrescentou em seu perfil as músicas que gosta, o que gosta de fazer, o que a ajudou na conversa com a “Kat” e com o “Aym”, pois ambos citaram algo que ela acrescentou ao seu perfil como os “hobbies – listen to music, use the computer” que a Kat mencionou “mmmmmmmm quite the same...” e as bandas que o Aym disse gostar também “i think we like the same genre of music and same artists.”

Por estas análises, consigo perceber o quanto importante é o uso de recursos tecnológicos no aprendizado de línguas. Não é só possível aprender inglês utilizando a internet como recurso, como é necessário. Estas alunas nunca pensaram que iriam algum dia conversar com outras pessoa em inglês utilizando a internet e hoje elas estão fazendo, até entendendo abreviações em inglês a aluna Lucélia já está conseguindo.

Portanto, voltando às questões iniciais, propostas neste projeto que são:

- 1- Quais os impactos do meio digital para os alunos que estão aprendendo inglês?
- 2- Qual a contribuição do ambiente virtual para o desenvolvimento da escrita em língua inglesa?

Percebo, após a análise que os impactos são positivos, pois propiciam as alunas a desenvolver sua escrita em língua inglesa ao mesmo tempo em que fazem amizades com novas pessoas e interagem com outros que são falantes nativos ou que estão aprendendo assim como elas.

Com a troca das mensagens, as alunas ampliam seu conhecimento de mundo e sobre outras culturas, como no caso da aluna Jaqueline que está conversando com uma pessoa da Bélgica. Nessa interação, a estrangeira menciona que seu país é pequeno, informação esta que provavelmente desconhecia que pode despertar seu interesse sobre este país, saber, por exemplo, onde se localiza no mapa, ampliando, enfim, seu conhecimento de mundo, geográfico etc.

O mais importante é que é possível sim utilizar a internet, os recursos tecnológicos para desenvolver a habilidade escrita. As alunas selecionadas participantes da

pesquisa não eram as melhores em inglês e mesmo assim se saíram muito bem e o melhor de tudo, melhoraram sua escrita, o que as ajudou em sala de aula.

### Análise do questionário final

No questionário final, composto por 4 perguntas, que teve como objetivo analisar como foi a correspondência pelo site *interpals*, percebi que a correspondência foi importante para o processo de ensino-aprendizagem das alunas, que conseguiram ampliar seu vocabulário e aprenderam mais inglês, um exemplo dado por uma das participantes foi como abreviar algumas palavras durante o bate papo, assim como fazem em língua materna.

Para ficar mais evidente tal percepção, coloco abaixo os dados coletados no questionário e transcrevo os trechos mais relevantes.

Questão 1 – Foi perguntado como foi enviar um e-mail para um desconhecido em inglês, todas as alunas acharam ótimo; foi solicitado então que justificassem sua resposta, justificativas essas transcritas a seguir:

*Jaqueline - “Porque foi bom para conhecer mais pessoas e aprender mais sobre a língua inglesa, melhora meu vocabulário.”*

*Lucélia – “Porque foi muito legal e interessante me ajudo a escrever inglês direito e o vocabulário melhorou.”*

*Larissa – “Eu gostei muito porque, aprendi uma forma diferente de aprender inglês, e me comunicar.*

Na questão 2 – a pergunta era sobre como foi obter a primeira resposta deste primeiro contato, todas relataram que foi bom; uma disse que pensou que ninguém iria responder, a outra que foi legal porque conheceu pessoas de outro país e a última transcrevo a seguir:

*“Porque me deu um motivo, para mim me interessar mais.” Larissa*

Questão 3 – era para dizer se achava que a escrita em língua inglesa melhorou depois dos e-mails trocados durante a correspondência; todas disseram que sim e uma ainda enfatizou “muito”. Transcrevo abaixo as justificativas dadas pelas alunas sobre as melhorias que tiveram:

*Jaqueline – “Porque com essas trocas de e-mail fui aprendendo novas palavras e abreviações.”*

*Lucélia – “Me ajudou muito e estou até digitando mais rápido em inglês”*

*Larissa – “Na aula eu lembro de várias palavras que vi na internet, e me interesso bem mais.”*

A última questão, 4, objetivava saber se utilizaram algum site específico para ajudar na troca de e-mails e a resposta de todas foi sim, duas o site “*translito*” e uma o “*Google tradutor*”.

Pelo fato de terem usado um *site* de tradução para encontrar as palavras que desconheciam, alguns percalços foram encontrados, como ocorreu com a aluna Jaqueline, que respondeu “*my pleasure*” à pergunta “*Nice to meet you*”, uma expressão não utilizada comumente por adolescentes, o que foi percebido. Este fato foi discutido com as alunas, pois elas sabem que um tradutor não é totalmente confiável, algumas palavras são traduzidas de formas errôneas, como aconteceu.

Ao analisar as questões 2 e 3, nota-se que as perguntas propostas no início do trabalho são respondidas, pois a primeira era sobre quais os impactos do meio digital para os alunos que estão aprendendo inglês, ao ver as respostas dadas pelas alunas fica claro que é positivo, as alunas estão motivadas a continuar usando no aprendizado de inglês, como foi visto no questionário anterior, 3, nas respostas das questões 6 e 7. A segunda pergunta também é respondida, pois se trata de como desenvolver a habilidade escrita em língua inglesa no ambiente virtual, e o uso do site para comunicação com pessoas de outros países ou até mesmo do Brasil foi muito produtivo, incentivou-as a querer aprender mais, a troca de e-mails colaborou para isso.

Para finalizar este capítulo faço a análise da entrevista final, que teve por objetivo descobrir como foi participar deste projeto, se ele ajudou as alunas a melhorarem sua escrita em língua inglesa, se acham importante, depois de participar, o uso do computador para desenvolvê-la.

Pergunta 1- Perguntei as alunas quais aspectos consideraram negativos durante a pesquisa, transcrevo abaixo os relatos das alunas:

*Larissa - Achei ruim porque sempre no dia que tinha que vim tinha um feriado, ou não tinha aula ou senão dava um problema no computador e atrasou bastante as coisas que gente tinha pra fazer, não deu pra fazer muita coisa.*

Jaqueleine - *É o espaço, o tempo... É que às vezes o computador pegava outras vezes não.*

Lucélia - *O tempo, pra vim fazer, pra vim aqui na escola... Que eu não tinha muito tempo pra vir aqui, que alguns dias deu errado que agente não consegui usa.*

Na pergunta 2, perguntei quais foram os positivos e cada uma respondeu de forma diferente, a Lucélia disse que “Foi conhecer novas pessoas, e fazer novas amizades”, a Jaqueleine disse que “aprendeu a falar mais inglês, e a escrever também” e a Larissa que “fiquei mais empenhada na aula de inglês, me interessei mais, aprendi mais, consegui lembrar de mais palavras, consegui escrever melhor”.

Na pergunta 3, a pergunta era sobre como foi utilizar o computador para aprender inglês e as respostas serão transcritas a seguir:

Lucélia - *Foi bom... Que eu usei tipo é mais fácil pra digitar, escrever digitando, aí eu aprendi novas palavras em inglês.*

Jaqueleine - *Foi bom... A é que você podia conversar com pessoas em outros países assim.*

Larissa - *Ah eu gostei porque aí é uma maneira diferente deu aprender, não fica só escrevendo, ou lendo livro ou coisa da lousa.*

A pergunta 4 era sobre o que elas acharam das atividades desenvolvidas, se elas foram interessantes, se ajudaram a desenvolver a escrita e as respostas seguem abaixo:

Lucélia - *A eu achei interessante, eu aprendi novas palavras em inglês, e eu comecei tipo a digitar mais rápido as palavras em inglês.*

Jaqueleine - *Ah, achei interessante sim.*

Larissa- *Foi bom, eu, assim durante a aula eu já consigo algumas coisas que a professora pergunta eu já mi interesso mais pra responder eu lembro de várias palavras eu consigo escrever bem mais sem ter que olhar em coisas.*

Na última pergunta, 5, perguntei o que conseguiram aprender durante o projeto e as transcrições seguem a seguir:

Lucélia – *Ah, sei lá... A fazer novas amizades, conhecer pessoas de outros países, fala inglês, escreve.*

Jaqueleine – *É eu melhorei muito... É que eu antes não conseguia falar direito, a escrever também.*

Larissa – *AHH! Deixa eu vêe, há bastante palavras que eu não sabia escrever agora eu sei escrever. O jeito de pronunciar as coisas, é como me cadastrar em coisa em inglês, antigamente eu não sabia agora eu sei, sem ter que olhar no Google tradutor, essas coisas.*

Como relatei no capítulo anterior, muitos percalços foram encontrados na realização desta pesquisa, portanto, achei apropriado iniciar o questionário final perguntando os aspectos negativos, e as respostas apenas confirmaram o que havia relatado.

Com relação aos aspectos positivos, duas alunas relataram que começaram a escrever melhor, o que era um dos objetivos desta pesquisa; outra que conheceu novas pessoas fez mais amizades, o que é bom para seu desenvolvimento, isso a estimulará a querer continuar o contato com estes novos amigos e para isso utilizará a língua inglesa utilizando assim a internet como recurso.

Outro aspecto muito pertinente a pesquisa foi o relato da aluna Larissa que disse que está mais empenhada e interessada nas aulas de inglês, o que é mais um incentivo para o desenvolvimento de sua habilidade escrita.

Ao analisar a terceira questão, ficou claro que todas gostaram de utilizar o computador para aprender inglês, porém a resposta mais relevante foi a da Larissa que disse que é um jeito diferente de aprender, fica claro que só ficar na sala de aula lendo, escrevendo não é muito estimulador para os alunos, como pode ser visto em

seu relato; por este motivo, esta pesquisa se faz relevante, pois mostra que é possível sim desenvolver a habilidade escrita em língua inglesa utilizando os recursos tecnológicos, como pode ser visto até o momento na análise dos dados coletados com as três participantes.

Utilizar as novas tecnologias como recurso durante as aulas estimula mais os alunos a se desenvolverem possibilitam a eles um ambiente rico de descoberta. As participantes desta pesquisa melhoraram sua escrita ao mesmo tempo que utilizavam conscientemente os recursos tecnológicos no desenvolvimento da mesma.

Na quarta questão da entrevista, as alunas deveriam dar suas opiniões sobre as atividades que realizaram, se acharam interessantes, se essas atividades ajudaram a escrever melhor. Todas disseram que foram interessantes, porém, Larissa e Lucélia relataram ainda o que as ajudaram a melhorar a escrita, sendo que a Larissa comentou que não precisava mais ficar olhando nas “coisas”, referindo-se ao dicionário.

Na última questão, as alunas deveriam comentar o que conseguiram aprender durante a pesquisa e todas relataram que aprenderam a escrever melhor, uma ainda disse que aprendeu se cadastrar em um site em inglês e comentou ainda que não precisa ficar olhando toda hora no *Google Tradutor*.

Essa entrevista foi interessante, pois revelou que a pesquisa funcionou, todas desenvolveram a habilidade de produção escrita em língua inglesa através do uso de recursos tecnológicos, a internet, na escola pública.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo investigar como o computador e a internet, utilizados como recursos durante as aulas, podem tornar o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa mais significativo, fazendo com que o aluno saiba utilizar a tecnologia a seu favor no aprendizado de línguas.

Os principais resultados relatados no capítulo anterior mostram que a utilização da internet como recurso para auxiliar na produção escrita em língua inglesa não só contribuiu para o aprimoramento dessa habilidade para as alunas que participaram deste estudo, como propiciou condições para que desenvolvessem habilidades de socialização, oportunidades para conhecer outras culturas e mostrou a relevância das aulas de inglês, motivando-as a participarem mais ativamente.

Com base nesta pesquisa realizada, é possível concluir que a utilização de recursos tecnológicos na aula de inglês na escola pública se faz necessária, independentemente dos problemas que encontraremos pelo caminho, como os mencionados aqui: falta de espaço, acesso à internet indisponível, enfim, tudo é válido para ajudar, ensinar e desenvolver com nossos alunos um aprendizado<sup>6</sup>significativo, que seja real para ele, que o ajude a ser um cidadão mais crítico e reflexivo.

Ensinar hoje demanda muito estudo e muita reflexão. Devemos nos adaptar ao uso de novos recursos tecnológicos durante as nossas aulas para que nosso aluno não saia da escola sem saber como utilizá-los. Se continuarmos acreditando em um ensino calcado em metodologias que não estão mais adequadas a nova era educacional, excluiremos nossos alunos do mundo real, do cotidiano.

Não saber hoje utilizar o computador é inadmissível. Muitos alunos têm seu primeiro contato com este recurso na escola, e se na escola, que é onde ele passa a maior parte do seu tempo, esse acesso não lhe é oferecido, que cidadãos iremos formar? Para que realidade ele está sendo preparado?

Esta pesquisa é só um pequeno exemplo do que podemos fazer com o uso da tecnologia na escola pública. Em poucos encontros realizados, as participantes

---

<sup>6</sup> Carl Rogers (1969)

perceberam o progresso que tiveram na língua inglesa, ampliaram seu conhecimento de mundo, seu conhecimento sistêmico, como pode ser visto nas análises dos dados coletados, enfim, se implantarmos esse projeto em uma sala inteira, poderemos colaborar muito para um aprendizado mais real, com o uso de uma ferramenta a qual eles têm acesso, em sua grande maioria, no seu dia-a-dia.

Um dos maiores problemas é a escolha do *site*, pois devemos nos certificar bem antes de utilizá-los com os alunos para não correr o risco deles ficarem expostos à pedofilia. No *site* escolhido, por exemplo, você só consegue conversar com certa faixa etária, de acordo com sua idade. Se você tem 13 anos, consegue conversar com pessoas de até 18 anos, por exemplo. Porém, se algum aluno criar um perfil com uma idade diferente da que tem, ele poderá ter acesso a dados de pessoas mais velhas, o que deve ser feito, é deixar bem claro que existe a possibilidade de criação de perfis falsos e que ele deve ficar sempre atento com as informações que compartilha.

Trabalhar com o uso da internet demanda de muita atenção e monitoramento para que os alunos não se dispersem em *sites* inapropriados, usando o MSN, por exemplo. É muito importante que *sites* inapropriados sejam bloqueados para evitar possíveis problemas.

Se este trabalho for realizado com grupos maiores, a sala inteira é importante termos um auxiliar para nos ajudar a monitorar a turma no desenvolvimento da atividade.

Não é uma tarefa fácil trabalhar com quarenta e cinco alunos ao mesmo tempo, porém, se focarmos só nas dificuldades, nada será feito e os alunos continuaram a serem excluídos do uso dos novos recursos, fadados a uma educação que já não lhes serve mais nos dias atuais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.E.B. Letramento digital e hipertexto: contribuições à educação. IN: N.M.C. Pellanga, M. E. Schlünzen & K. Schlünzen Junior (orgs), **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. DP&A Editora, 2005.

BALADELI, A. P. D.; ALTOÉ, A. **A internet como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa.** Vol.10, Nº18 (2009). Disponível em:  
<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/3232/2539> Acesso em: 25 de Agosto de 2011.

BARBOSA, M. A. **A influência do uso da internet no processo de aprendizagem.** Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/58433/1/A-INFLUENCIA-DO-USO-DA-INTERNET-NO-PROCESSO-DE-APRENDIZAGEM/pagina1.html#ixzz1Qiyw3vFQ> Acesso em 25 de Agosto de 2011.

BARROS, S.; CAVALCANTE, P.S. Os Recursos Computacionais e suas possibilidades de aplicação no ensino Segundo as abordagens de ensino-aprendizagem. In: NEVES, A. M. M e FILHO, P.C.C (orgs.) **Projeto Virtus: educação e interdisciplinaridade no ciberespaço.** Recife, CE: Editora Universitária da UFPE; São Paulo, SP: Editora da Universidade Anhembi Morumbi, 2000.

CHAVES, E. O. C. O.; SETZER V. W. O uso de computadores em escolas: Fundamentos e Críticas. Editora Scipione, São Paulo, 1988 p. 5-67. Disponível em : <http://edutec.net/textos/self/edtech/scipione.htm> Acesso em 01 de Setembro de 2011.

FONTES. M. C. M. **Aprendizagem de Inglês via Internet: descobrindo as potencialidades do meio digital.** 217f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2002.

INTERPALS. Disponível em: <http://www.interpals.net/>. Acesso em 08 de Dezembro de 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.de Andrade. **Metodologia Científica /, – 4.** Ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.

LEFFA, V. J. . **A aprendizagem de línguas mediada por computador.** In: Vilson J. Leffa. (Org.) *Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos.* Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36.

LEFFA, V. J. Interação simulada: Um estudo da transposição da sala de aula para o ambiente virtual. In: Leffa, Vilson José. (Org.). *A interação na aprendizagem das línguas*. Pelotas: Educat, v. 1, p. 175-218. 2003.

LELES, M. A. S. **Repensando o ensino de Língua Inglesa na escola pública: da teoria a prática** (UNEC-CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA) 2008 disponível em: [www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem08/COLE\\_3289.pdf](http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem08/COLE_3289.pdf)

MORAN, M. J. **Como utilizar a Internet na Educação**. In Revista da Ciência da Informação On-line – Biblioteca Virtual. Vol. 26 n. 2, pp 146-153, mai-ago, 1997.  
<http://www.ibict.br/cionline/260297/index.html>  
<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf>

ORTIZ, H. M. e **Educadores em formação: Uma experiência colaborativa de professores em (trans)formação inicial**. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo: s.n., 2002

PAIVA, V.L.M.O. **A WWW e o ensino de Inglês**. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada. v. 1, n. 1, 2001. p. 93-116. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/www.htm> acesso em 01/09/2011

ROGERS, C. **Freedom to Learn**. Charles E. Merrill Publishing Company, 1969.

SANTOS, E. G. **O uso do computador nas aulas de língua inglesa: panorama das pesquisas realizadas em contexto nacional**. Trabalho apresentado no IV Congresso Internacional das Linguagens – URI/Erechim/RS, maio/2010. p.487-496 Disponível em:  
[http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_010/artigos/artigos\\_vivencias\\_10/t5.htm](http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_010/artigos/artigos_vivencias_10/t5.htm)  
Acesso em 18 de agosto de 2011.

CARAPICUIBA. Prefeitura do Município de Carapicuíba. Disponível em: <<http://www.carapicuiba.sp.gov.br>>. Acesso em 17 de novembro de 2011.

SOARES, M. **Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura**. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002 151  
Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>

TELLES, J. A. É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem! Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. Linguagem & Ensino, vol. 5, Nº 2, 2002 p. 91-116.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135 p. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

WARSCHAUER, M. **Computer assisted language learning: an introduction**. IN: S. Fotos (ed.) *Multimedia language teaching*. Tokyo: Logos International. 1996.

Disponível em:<http://www.ict4lt.org/en/warschauer.htm> Acesso em 18 de agosto de 2011.

\_\_\_\_\_. Aprendendo inglês no ciberespaço. In PAIVA, V. L. M. O. (ORG.) **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte: POSLIN-FALE-UFMG, a, pp. 270- 305. 2001 Disponível em: <http://www.veramenezes.com/ciberspaco.htm> Acesso em 01 de setembro de 2011.

**Yin, R.K. (1994) Case study research: design and methods.** 2nd edition. Thousand Oaks, CA: Sage. Disponível em: [http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=FzawIAgilHkC&oi=fnd&pg=PR1&dq=Yin,+R.K.+\(1994\)+Case+study+research:+design+and+methods.+2nd+edition.+Thousand+Oaks,+CA:+Sage.&ots=IXZV0cmW1v&sig=szJt08VhKUXDxLQ4F4CPArZS6BE#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=FzawIAgilHkC&oi=fnd&pg=PR1&dq=Yin,+R.K.+(1994)+Case+study+research:+design+and+methods.+2nd+edition.+Thousand+Oaks,+CA:+Sage.&ots=IXZV0cmW1v&sig=szJt08VhKUXDxLQ4F4CPArZS6BE#v=onepage&q&f=false)

## ANEXOS

## **ANEXO 1 – Roteiro de entrevista semiestruturada**

O objetivo desta entrevista é descobrir para que os alunos usam o computador e se acham possível aprender inglês através dele.

Perguntas da entrevista 1:

- 1- Qual é o seu nome e quantos anos você têm?
- 2- Porque você resolveu fazer parte desta pesquisa?
- 3- Com que freqüência você utiliza o computador?
- 4- Para que você o costuma utilizar?
- 5- Você o utiliza em casa ou em outro lugar?
- 6- Você costuma acessar a internet? Se sim, para que?
- 7- Você possui e-mail? Se sim, para que o utiliza.
- 8- Você faz parte de alguma rede social como o Orkut, por exemplo? Se sim, por quê?
- 9- Você já pensou em aprender inglês utilizando a internet? Explique.

## **ANEXO 2 – Questionário Inicial**

O objetivo deste questionário é obter informações a seu respeito sobre como foi o uso do computador no desenvolvimento da tarefa de inglês; analisar se ele foi significativo para seu aprendizado.

Laura da Silva Cotrim

Idade: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

1. Como foi enviar um e-mail se apresentando em inglês para sua professora?

Justifique sua resposta.

Ótimo: \_\_\_\_\_

Bom: \_\_\_\_\_

Ruim: \_\_\_\_\_

Justifique:

---

---

---

---

---

2. Você sentiu dificuldade para realizar a tarefa ou para enviar o e-mail? Justifique sua resposta.

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

Justifique:

---

---

---

---

---

3. Você se sentiu à vontade ao realizar a tarefa?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

4. Se a resposta foi “não”, explique o motivo:

---

---

---

---

---

5. Você utilizou algum dos sites ou programas de computador citados abaixo para realizar sua tarefa? Assinale com um X os que você utilizou:

- tradutor  
 dicionário on line  
 Microsoft Word  
 outros. Especifique

---

---

---

---

6. Na sua opinião, quais dos itens abaixo foram um problema para realização da atividade? Assinale com um X uma ou mais alternativas:

- não saber como utilizar o computador para enviar e-mail  
 pouco conhecimento em como utilizar programas de computador (Word - por exemplo)  
 dificuldade pra escrever o e-mail por falta de vocabulário  
 não possuir computador em casa com acesso a internet  
 dificuldade para utilizar o computador  
 outros. Especifique

---

7. Você gostaria de utilizar o computador para realizar mais atividades durante as aulas de inglês?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ Justifique sua resposta:

---

---

---

Adaptado de Rosinda de Castro G. Ramos - 1998

## **ANEXO 3 – Questionário sobre o cadastro em um site em inglês**

O objetivo deste questionário é analisar se a tarefa de realizar seu cadastro em um site em inglês foi significativa para o seu aprendizado.

Laura da Silva Cotrim

Idade: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

1. Você teve dificuldade para localizar no site o local onde deveria cadastrar seus dados pessoais? Assinale com um x:

Sim: \_\_\_\_\_ Não: \_\_\_\_\_

Se sua resposta foi “sim”, explique a(s) dificuldade(s) encontradas:

---

---

---

---

2. Foi difícil preencher o cadastro já que o site estava escrito em inglês?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

Justifique:

---

---

---

---

3. Você precisou utilizar tradutor on line para realizar a tarefa?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

Justifique:

---

---

---

---

4. Como você realizou a tarefa? Assinale com um x:

Sozinho: \_\_\_\_\_ Com colega: \_\_\_\_\_

Explique:

---

---

---

---

5. Como você prefere realizar a tarefa? Assinale com um x. Justifique sua resposta:  
Sozinho: \_\_\_\_\_ Com colega: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

6. Você está interessado e motivado para aprender inglês realizando atividades como esta que acabou de fazer utilizando o computador como recurso? Assinale com um X uma das alternativas abaixo:

- altamente motivado  
 muito motivado  
 mais ou menos interessado ou motivado  
 pouco interessado ou motivado  
 interessado ou motivado

Por quê?

---

---

---

---

7. Você gostaria de utilizar o computador para realizar mais atividades durante as aulas de inglês?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ Justifique sua resposta:

---

---

---

---

## **ANEXO 4 – Questionário sobre a correspondência pelo site com pessoas de outros estados ou países em inglês**

Este questionário tem por objetivo descobrir como foi a correspondência em inglês com uma pessoa de outro estado ou país; analisar se ele foi significativo para seu aprendizado.

Laura da Silva Cotrim

Idade: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

1. Como foi enviar um e-mail se apresentando em inglês para uma pessoa desconhecida?

Ótimo: \_\_\_\_\_

Bom: \_\_\_\_\_

Ruim: \_\_\_\_\_

Justifique:

---

---

---

---

2. Como foi obter a primeira resposta desse primeiro contato? Justifique sua resposta.

---

---

---

---

3. Você acha que sua escrita em língua inglesa melhorou depois dos e-mails trocados durante o intercâmbio? Justifique sua resposta.

---

---

---

---

4. Você usou algum site específico para ajudá-lo na troca de e-mails? Se sim, quais foram.

---

---

---

---

## **ANEXO 5 – Roteiro de entrevista semiestruturada**

O objetivo desta entrevista é descobrir como foi participar deste projeto, se ele o ajudou a melhorar sua escrita em língua inglesa, se você acha importante, depois de participar, o uso do computador para desenvolvê-la.

Perguntas da entrevista 2:

1. Quais aspectos você considerou negativo no desenvolvimento da pesquisa?  
Explique.
2. Quais os positivos? Explique.
3. Como foi utilizar o computador para aprender inglês? Você achou produtivo?  
Explique.
4. O que você achou das atividades desenvolvidas durante a pesquisa. Elas foram interessantes, ajudaram você a desenvolver a habilidade escrita?  
Explique.
5. O que você conseguiu aprender durante o projeto? Explique.